



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

TRANSCRIÇÃO DA 12ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 2020, REALIZADA PELA COMISSÃO DE POLÍTICA SOCIAL E SAÚDE EM 8 DE JUNHO, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 9H45, EM AMBIENTE VIRTUAL, POR MEIO DO SISTEMA DE DELIBERAÇÃO REMOTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, PARA DISCUTIR A APRESENTAÇÃO, PELO GESTOR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, DA PRESTAÇÃO DE CONTAS E DO RELATÓRIO DETALHADO DO QUADRIMESTRE ANTERIOR (RDQA) DO 1º QUADRIMESTRE DE 2020.

VEREADORES PARTICIPANTES

SR. PEDRO TOURINHO

PRESIDENTE

DEMAIS PARTICIPANTES

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

SR. MARCOS EURÍPEDES PIMENTA

PRESIDENTE DA REDE MUNICIPAL
"DR. MÁRIO GATTI" DE URGÊNCIA,
EMERGÊNCIA E HOSPITALAR

SR. REINALDO ANTONIO DE
OLIVEIRA

DIRETOR EXECUTIVO DO FUNDO
MUNICIPAL DE SAÚDE

SR. FÁBIO DOS SANTOS RIBEIRO

DIRETOR DA REDE MUNICIPAL "DR.
MÁRIO GATTI" DE URGÊNCIA,
EMERGÊNCIA E HOSPITALAR



Assinado com senha por PEDRO TOURINHO DE SIQUEIRA.
Documento Nº: 34941-6861 - consulta à autenticidade em
<http://sigadoc.campinas.sp.leg.br/sigaex/app/externo/autenticar>



CMCTRA202000007

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

Legenda:

(F) palavra escrita com base na fonética, podendo ter a grafia incorreta

-- interrupção da fala

Aviso:

Nesta transcrição utilizam-se os nomes parlamentares em substituição a menções informais ou incompletas dos nomes dos vereadores.

Foi realizada revisão de concordância verbal e nominal.

A Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão não se responsabiliza por eventuais informações incorretas enunciadas pelos oradores.

[início da transcrição]

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Bom dia a todos e todas que acompanham a Câmara de Vereadores de Campinas pelos nossos canais de comunicação, pelo *Facebook*, pelo canal da TV Câmara.

Eu sou o vereador Pedro Tourinho, eu sou presidente da Comissão de Política Social e Saúde e nós iniciamos agora a Audiência Pública Quadrimestral de Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

Eu quero, desde já, agradecer aqui a presença do Reinaldo, do Fábio, que são técnicos da Secretaria Municipal de Saúde e da Rede Mário Gatti, respectivamente, e também do secretário municipal de Saúde, doutor Carmino de Souza, e do presidente da Rede Mário Gatti de Urgência e Emergência, que é doutor Marcos Pimenta.

Essa é uma audiência pública que vai tratar, então, da apresentação dos resultados financeiros, uma contextualização financeira e também uma contextualização... é uma apresentação sobre a situação de saúde do município de Campinas.

Ela está prevista em lei, ela deve acontecer uma vez a cada quatro meses e a gente tem tido, então, esforço para divulgar e tornar esse espaço aqui um espaço aberto para que as pessoas possam também tirar suas dúvidas a respeito da saúde e tudo mais. Então, quem quiser conversar conosco, pode entrar nas nossas redes sociais, fazer perguntas, para que eu possa, avaliando aqui, eventualmente encaminhá-las, então, para que sejam esclarecidas, às autoridades que estão aqui hoje presentes.

Como é sabido de toda a população dessa cidade, nós estamos enfrentando aquela que provavelmente é a maior crise sanitária já vivenciada nas nossas vidas, a situação do coronavírus é uma situação dramática no planeta inteiro e no Brasil, particularmente, assumiu contornos muito dramáticos em decorrência de uma série de decisões de governo que foram assumidas e de condições históricas, sociais da nossa estrutura pública e isso tem, infelizmente, levado dezenas de milhares de brasileiros à morte.

A gente tem ainda tido muita dificuldade para produzir um alinhamento e um entendimento comum no país como um todo, no Estado de São Paulo, e até mesmo da cidade de Campinas, a respeito do que são as medidas necessárias e adequadas. E é claro, isso também vai ser tratado aqui nessa discussão, evidentemente, em se tratando de um problema de saúde que atravessa a vida pública da cidade como um todo.

Então eu peço para quem estiver nos assistindo que acompanhe as apresentações e, após as apresentações, certamente a gente vai poder conversar com as autoridades para esclarecer todas as dúvidas importantes a respeito da gestão da saúde na cidade.

Então, de novo, muito obrigado a todos pela presença aqui nessa reunião. Quem vai iniciar a apresentação aqui hoje vai ser o Reinaldo, que é diretor do Fundo Municipal de Saúde, e vai apresentar o balanço financeiro da Secretaria Municipal de Saúde.

Quero agradecer pela tua presença, Reinaldo, e já conceder a palavra ao Reinaldo, para que ele possa iniciar então os trabalhos. Eu estou vendo ele ali falando com o Fábio, do lado do Fábio.

Nós vamos ter a apresentação então feita com um *PowerPoint*, uma



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

apresentação de imagem aqui, mas nós vamos manter sempre o áudio aberto das pessoas que estiverem falando, e na medida em que as dúvidas forem surgindo a gente vai conversando aqui pela transmissão remota, está bom?

Muito obrigado, então. Reinaldo, a palavra está com você. E o Fábio também, mas o Reinaldo é que vai começar. Reinaldo, está com a palavra.

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Bom dia a todos. Para ficar mais tranquila a apresentação, é uma coisa um pouco diferente, não é, vereador Pedro Tourinho?

Eu quero cumprimentá-lo então, agradecer aí o espaço da gente fazer a apresentação do primeiro quadrimestre de 2019. Quero cumprimentar a todos os municípios que estão nos ouvindo pela TV Câmara e aqueles que estão nos dando apoio aqui.

Nós estamos aqui em um momento um pouco diferente, mas mantendo todos os critérios de segurança para apresentação, distanciamento e vamos tocar então.

A apresentação, ela... Fabinho, para mudar aqui... só um minutinho, gente, estou me adaptando aqui. Não dá para enxergar direito, ela ficou muito grande na tela, você não enxerga.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Bom, seguindo. Desculpe aí a adaptação aqui, mas é o primeiro quadrimestre de 2020, despesas acumuladas. Nós estamos cumprindo a emenda constitucional e a Lei nº 141 de 2012, onde o mínimo da aplicação constitucional é de 15%, mas a nossa Lei Orgânica remete a 17% de aplicação mínima em saúde no município de Campinas.

Essa é a fórmula bastante conhecida, de como se dão essas transferências, despesas diretas e indiretas do município de recursos próprios pelos impostos constitucionais estabelecidos então na lei complementar.

Nesse período nós arrecadamos [R\$] 1.606.074.000 de receitas federais, municipais e estaduais distribuídas. Nas municipais [R\$] 1.038 bilhões; das transferências da União [R\$] 26.251.000; e das transferências do estado, que é o ICMS e IPVA, [R\$] 541,153 milhões, então esse total perfaz, então, [R\$] 1.606.074.000.

No total dos recursos vinculados entre a Atenção Básica: [R\$] 17,918 milhões; a Vigilância Sanitária: [R\$] 1,779 milhão; a Média e Alta Complexidade: [R\$] 93,728 milhões. A Assistência Farmacêutica: [R\$] 2,347 milhões.

Aqui nós encontramos já coronavírus. A gente pôs lá que é o repasse que o Ministério fez nesse período de janeiro a abril para combate, que o município usasse no combate à pandemia: [R\$] 37,521 milhões de recursos federais para o combate.

Então, no total do recurso federal nesse período com o adicional dos [R\$] 37



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

milhões foram [R\$] 152,686 milhões. Por repasse fundo a fundo, também da fonte do estado, mas que vem via fundo a fundo, foram mais [R\$] 17,745 milhões.

Aqui, na questão do estado, também para o combate ao Covid, [R\$] 14,329 milhões é a segunda linha. Também esse recurso veio adicional ao combate do Covid.

Aqui a gente tem um destaque a fazer. Os repasses regulares do estado, que é Dose Certa, primeira linha, Glicemia e Convênio Mário Gatti, aquele convênio que nós temos há alguns anos, que ainda não foi renovado, deixou de vir. Então está atrasado aqui o Dose Certa, Glicemia e o Convênio do estado.

Então nós recebemos nesse quadrimestre quase que o mesmo valor em função da ausência desses recursos. Aqui o [ininteligível] é o que está mais atrasado, nós aqui... só tinha o Dose Certa quando teve essa... até abril, mas em maio recebemos mais um pouco da Glicemia, mas estamos em vias de finalizar o convênio de Ouro Verde com outros valores, o Fabinho pode esclarecer ou o doutor Marcos Pimenta aqui presentes que estão à frente da renovação desse convênio, da continuidade desse convênio. Então o total recebido de recursos vinculados no primeiro quadrimestre demanda da monta de [R\$] 171,042 milhões.

Aqui são as despesas da administração direta, ou seja, a Rede e a autarquia estão apartadas, nós vamos mostrar no segundo slide. Nós fizemos aqui esse quadrimestre em conjunto com a Rede a questão de tirar a folha do Mário Gatti e atribuir ela à Rede Mário Gatti. Então vocês vão perceber que deu um percentual diferente dos gastos com pessoal.

Então nós gastamos com Pessoal na administração direta [R\$] 115,126 milhões, que equivale a 41,56% a despesa; Consumo: [R\$] 12,590 milhões; Prestadores Conveniados: [R\$] 99,558 milhões, percentual de 35[%], quase 36% das nossas despesas; Serviços: [R\$] 46,543 milhões; Obras: [R\$] 869 mil; Equipamentos e Materiais Permanentes: [R\$] 1,555 milhão; Indenizações e Restituições: [R\$] 743 mil.

A nossa pizza, só para demonstrar como é que a nossa despesa se enquadra. Então Pessoal e Prestadores são os nossos maiores gastos, mas vejam como fica quase que dividido o que nós gastamos com Pessoal com Convênios. Serviços: 17%; Consumo: 4%; Equipamentos e materiais permanentes: 1%.

Já nas despesas da Rede. A Rede gastou [R\$] 150.924.000 e a rede aqui são os dois hospitais nossos, Ouro Verde e Mário Gatti, e todos os PAs e a despesa com o Samu, toda a alta complexidade, ela está demonstrada nesses gastos e depois pode ser aberto, se assim for e pelo Fabinho... pelo Fábio que está aqui presente.

Então pessoal e encargos [R\$] 83 milhões, equivale a 55% dos gastos; consumo [R\$] 15 milhões, 10,20[%]; serviços [R\$] 51.394.000, 34%; obras [R\$] 262 mil; equipamentos [R\$] 15 mil; indenizações [R\$] 754 mil. O total então das despesas direta e indireta, ou seja, a despesa de toda as unidades básicas, a despesa da Secretaria de Saúde com a rede de urgência e emergência [R\$] 427.911.000.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

Pessoal equivale a 55% das nossas despesas, serviços 34% e consumo 10%.

Nós aqui temos separado todo o gasto por fonte de recurso, vale salientar que demanda na lei é o gasto do município que é a primeira coluna. Então nós... a despesa... a administração direta, [R\$] 178.026.000, mais administração indireta, [R\$] 135.309.000, e aqui tem todas as despesas da administração indireta na penúltima linha em um total de [R\$] 313.336.000, dividido por cada uma das suas colunas: consumo, prestadores conveniados, serviços, obras, recursos próprios.

No estado [R\$] 2.467.000, tanto na administração direta como na indireta e aqui vocês vejam que cai muito, porque nós deixamos de receber recursos do estado, tanto dos recursos regulamentares quanto do convênio. Então o total de [R\$] 6.965.000 liquidados com recursos da fonte estadual.

Federal, tem na... de pessoal tem uma parte [R\$] 7.800.000; em consumo [R\$] 6.400.000; prestadores de serviço [R\$] 63.030.000; serviços [R\$] 8 milhões. Em um total então de [R\$] 86.748.000 na administração direta, mais [R\$] 18.290.000 da administração indireta. Total de gastos [R\$] 105.038.000.

Recursos próprios, tanto nosso e aqui entra o Devisa, e lá do Mário Gatti, eles têm alguma fonte de recurso apartada, lá, [R\$] 197.823.

Em emendas, nós liquidamos com recursos de emendas, no caso aqui federal, [R\$] 1.593.000; outros valores [R\$] 106 mil; a administração indireta aqui é o que liquidou com o Covid, pois vejam nós recebemos a recursos de quase [R\$] 50 milhões e só liquidamos até abril [R\$] 673 mil.

É... assim, mas os recursos estão todos alocados, eles estão aguardando principalmente aquilo que demanda de maior gastos que foram em abril e março, que é a contratação de leitos com os hospitais tanto da nossa rede, aqui a ampliação dos leitos da nossa rede, Ouro Verde e Rede Mário Gatti, quanto da contratação de demais hospitais.

Então esses gastos a partir de maio e junho, que é quando efetivamente começamos a pagar, ele vai subir substancialmente.

Então, no total geral nosso, entre recursos próprios, estaduais, federais, Covid, liquidados até abril de 2020, acumulado janeiro a abril [R\$] 427.911.000.

Aqui pelas nossas liquidações, a municipal... ela demanda 73% dos gastos com a saúde no município de Campinas vem da fonte do Tesouro, sempre deixando, é claro, a participação do município na saúde de Campinas, e diria que na saúde como um todo, essa não é uma questão só do nosso município, infelizmente as nossas despesas estão centradas no municipal, não era um pensamento inicial de 2000, quando começou a estipular valores mínimos e descolou-se muito aquilo que o município investe com os outros entes.

Nós aqui, por ser uma fonte importante, sempre colocamos todos os prestadores de uma segunda despesa muito relevante para o município que é os



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

nossos convênios, convênios esses que estão aqui todos os nossos hospitais. Os hospitais conveniados agora, não é? Porque praticamente toda a rede está separada agora. E o Fabinho aí pode demonstrar quanto foi o gasto de cada um dos nossos hospitais.

Mas, aqui tem, por exemplo, a PUCC, [R\$] 49.026.000; Cândido Ferreiro, [R\$] 23.629.000; Beneficência Portuguesa, [R\$] 4.924.000; a Maternidade, [R\$] 13.719.000 e a Irmandade, [R\$] 4.370.000.

Esse é o nosso Complexo Hospitalar. Nós vamos enxergar, na próxima administração, alguns hospitais que nós fizemos convênios ainda, que vai aparecer a liquidação, que é o Metropolitano, mas ainda em abril não tinha liquidação. Isso para o Covid.

Vejam que aqui ainda não tem e está lá Fonte Federal e Fonte Municipal, praticamente são os valores conveniados, a partir do momento que começarmos a liquidar com recursos que vieram de emenda... que vieram para o combate do Covid, nós vamos ter que adicionar uma coluna para deixar transparente aquilo que liquidamos de Covid federal ou de Covid estadual.

Com o percentual, que é a primeira coluna de total das nossas despesas, que é [R\$] 313 milhões só de recurso próprio, com as receitas atribuídas pela lei complementar, nós chegamos a um índice de 19,51[%], acima dos 17% estipulado pela nossa Lei Orgânica.

No primeiro quadrimestre, que é o quadro de baixo, nós... o 1º quadrimestre de 2019 [ininteligível] 18,34[%] e no primeiro quadrimestre de 2020, 19,51[%].

Nós... aqui demonstra desde quando foi atribuído a emenda constitucional em 2000, até a presente data nós sempre nos pautamos por percentuais acima do mínimo atribuído tanto na emenda quanto na Lei Orgânica do Município.

Esse é um quadro que cada vez ele vai... ele, cada vez ele se mantém sempre em ascendência, ou seja, que é o descolamento do orçamento, praticamente, atribuído à saúde, com relação à inflação atribuída no mesmo período desde 2020. Nós... até 2005, mais ou menos até 2007, mais ou menos equilibrado, mas aí a partir de 2007... mas, nesses últimos 13 anos um descolamento total da inflação com os orçamento necessário e aí atribuído, não é? Como há um descolamento do repasse, os gastos fica evidentemente mais atribuído ao Tesouro dos Municípios, no nosso caso específico aqui.

Aqui terminamos a apresentação. Estou à disposição para esclarecimentos.

Telefones do Fundo Municipal.

E aí eu vou pedir ajuda aqui só para retornar a tela.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Bem, Reinaldo. Vocês estão me ouvindo, pessoal?



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

Estão me ouvindo?

Bem, quero agradecer ao Reinaldo, eu estou aqui com um participante extra aqui, como tanta gente que está fazendo *Home Office*, acaba que tem participações extras de convidados que estão sempre em casa, não é? Esse aqui é o Caio que está do meu lado.

Bem pessoal, quero agradecer ao Reinaldo, então, pela explanação. Acho que é muito importante a gente saber precisamente como é que está a situação financeira da saúde no município nesse momento.

E eu já quero adiantar e passar a palavra para o Fábio, com o combinado de que a gente vai fazer as perguntas posteriormente às apresentações, está ok?

Então, Fábio, você tem a palavra para falar em nome da Rede Mário Gatti de urgência e emergência. Fique à vontade.

SR. FÁBIO DOS SANTOS RIBEIRO: Bom dia a todos. Primeiro cumprimentar a Mesa, cumprimentar o vereador Pedro Tourinho, que está em casa, fazendo esse exercício de transparência, demonstração das contas públicas.

A apresentação de contas... a prestação de contas do Mário Gatti ela é um complemento à prestação de contas que o Reinaldo acabou de apresentar. Ela é uma obrigatoriedade, a partir da Lei 20.473, de setembro de 2019.

O modelo de apresentação aqui é para deixar claro. Aquelas despesas que o Reinaldo apresentou como despesas da Rede Mário Gatti, abrir essas despesas entre que fonte de recurso fez cada uma daquelas despesas e em que unidade foi feito esse gasto.

Inicialmente eu vou mostrar a receita da Rede Mário Gatti. As receitas da Rede Mário Gatti elas são quase que exclusivamente provenientes de recursos repassados do Fundo Municipal, seja via convênio federal ou estadual, seja recurso do Tesouro, e tem uma pequena parcela que ela é de 1% do total, que é uma receita que a Rede recebeu diretamente.

Sendo que desse repasse que a Rede recebe para fazer as suas despesas, 27% são recursos estaduais e federais, 22% são recursos que vieram exclusivamente para o combate ao Covid, e 51% recursos do Tesouro.

Aqui na segunda pizza a gente já observa, como o Reinaldo comentou, que o repasse do estado, aquele convênio vigente, o repasse foi um tanto menor, por conta que o convênio ele está temporariamente suspenso.

Aqui estavam as receitas, o total de R\$ 126.559.772. Esse foi o montante que foi repassado para a Rede ao todo, nos quais 51% como já... 50%, como já havia informado, são recursos do Tesouro.

E agora, olhando para as despesas por unidade. Do total gasto dos [R\$] 158 milhões de despesas feitas pela Rede Mário Gatti no primeiro quadrimestre, [R\$]



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

37.893.000 foram feitas na unidade do Complexo Hospitalar do Ouro Verde, o que representa 23,85% do total.

O Hospital Mário Gatti, a unidade Hospital Mário Gatti da Rede Mário Gatti teve um gasto de [R\$] 69.383.000, representando 43,67% do gasto total da Rede.

Os PAs e o Samu, um gasto de [R\$] 30.874.000, representando 19%. E a unidade administrativa teve um gasto de [R\$] 20 milhões, que representa 13% do todo. Essa unidade, ela além da administração da Rede, ela também representa as compras de medicamentos, que são distribuídos para cada uma das unidades. A compra é feita de forma centralizada e distribuída.

Para olhar por natureza da despesa agora. A despesa de pessoal da Rede Mário Gatti: [R\$] 53,386 milhões na unidade Hospital Mário Gatti. Essa despesa é a despesa que o Reinaldo comentou que na apresentação dele... ela foi retirada da apresentação dele como um gasto da secretaria, ainda que no orçamento ela permaneça na secretaria, mas como é uma despesa destinada ao Hospital Mário Gatti, nada mais correta do que ela ser apresentada aqui.

O total de despesa com pessoal representou 52% do total de despesas.

A despesa com serviços: [R\$] 59,337 milhões representam 37,35% do total de despesas. Cabe aqui destacar a despesa com serviços na unidade Ouro Verde onde tem serviços médicos alocados ali.

A despesa com materiais de consumo: [R\$] 15,398 milhões, a maior parte dela feita na unidade administrativa, a Rede, que é aquela despesa que eu comentei, que todas as compras de medicamentos são feitas na Rede, no almoxarifado, administrativamente, e depois são retribuídas.

Aqui só uma demonstração do total de receita: [R\$] 126 milhões; os restos a pagar do ano anterior são [R\$] 40,088 milhões mais as despesas que a Rede, de fato, arcou — aqui estão excluídas as despesas de pessoal que a Secretaria de Saúde pagou —, [R\$] 74,592 milhões, dando o resultado financeiro neste momento de [R\$] 11,878 milhões.

Aqui termina a apresentação.

Eu queria só salientar aquela questão das despesas com *Covid*, elas ainda não aparecerem nesse primeiro quadrimestre, mas no segundo quadrimestre elas vão apresentar aqui com um caráter bem expressivo por conta da sua monta.

Agradeço a todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Muito obrigado, Fábio. Apresentação sucinta, mas traz para a gente o que a gente precisa.

Só, já, depois, te adianto. Se você já tiver alguma prévia, mais ou menos, de quanto que já veio e quanto que estima-se, quanto que veio para questão do *Covid* seria muito interessante para que a gente pudesse ter, pelo menos, uma prévia. Se



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

você tiver alguma informação, depois, sobre isso, eu agradeço se você puder trazer.

SR. FÁBIO DOS SANTOS RIBEIRO: Tenho, sim.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Para a gente cumprir aqui o nosso rito, eu, uma vez agradecendo você e ao Reinaldo pelas apresentações, eu já passo, então, a palavra ao secretário municipal de Saúde, Carmino de Souza, para que ele possa fazer a apresentação do RDQA, o relatório dos indicadores, para que a gente possa ter mais informações também sobre os indicadores e a situação da saúde do município.

Então, Carmino, você, por favor, fique à vontade para usar a palavra.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Bom dia a todos.

Eu, antes de começar, gostaria de fazer uma saudação a você, vereador Pedro Tourinho, presidente da Comissão de Saúde, agradecer a oportunidade; ao meu colega Marcos Pimenta, presidente da Rede Mário Gatti que me acompanha aqui, nós hoje somos os responsáveis por cuidar desse momento difícil da Saúde aqui no município de Campinas.

Queria agradecer a presença dos nossos diretores: o Reinaldo, a Sandrinha, que estão aqui, o Fabinho, do Mário Gatti, dois colegas do DGDO que estão aqui que ajudaram muito, o Moacir e o Jorge, e nós temos alguns diretores que estão remotamente conosco, o diretor do DEvisa, DS, do DEAR e dos DGETS que não puderam estar aqui, mas estão remotamente nos acompanhando.

É um momento diferente. Esse, vocês vão ver que o primeiro RDQA, ele tem dois meses praticamente sem nenhuma influência do *Covid*, que é janeiro e fevereiro, e depois dois meses já com uma influência importante na epidemia, ela vinha chegando, havia toda uma preocupação de que pudesse chegar à Campinas, a gente sempre disse que chegaria de alguma maneira, e depois toda a influência no nosso dia a dia.

Eu costumo dizer que hoje nós temos duas secretarias. Nós temos uma secretaria de saúde, que cuida de tudo que sempre cuidou e tem que continuar, talvez em algumas áreas com um ritmo pouco menor, por... até redução da capacidade operacional para fazer tudo e uma segunda secretaria, que é a secretaria do *Covid*, onde todos os dias, sem exceção, nós fazemos uma gestão compartilhada de todos os nossos problemas ligados ao *Covid*.

Pode ser que alguém que esteja nos assistindo imagine que no começo nós tenhamos exagerado do sentido do isolamento ou do distanciamento social, mas eu quero dizer a vocês que isso foi crítico, fundamental para que nós pudéssemos nos organizar. Eu... se a epidemia chegasse, como ela é hoje, no mês de março, ou mesmo começo do mês de abril, nós não teríamos a mesma estrutura e a mesma condição operacional que nós temos hoje.

Hoje nós... até o momento, nós temos administrado essa epidemia de maneira



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

muito responsável, de maneira muito efetiva, tanto que certamente, com todas as nossas eventuais dificuldades, tenho certeza que nenhum cidadão de Campinas, nenhum paciente de Campinas deixou de ter acesso, e ter um acesso com qualidade na cidade.

O planejamento que foi feito lá atrás, ele vem sendo gradualmente incorporado. A gente sabe que você não pode assumir encargos contratuais ou encargos... porque isso gera despesa automática. Então nós temos administrado o nosso dia a dia fazendo sempre com que haja uma capacidade do sistema de atender a todos os pacientes que precisam.

A cidade de Campinas é uma cidade complexa, é uma cidade que tem um conjunto de equipamentos estadual, municipal e privado, e isso tem que ser analisado em conjunto e tem que ser analisado na ótica da região metropolitana. Hoje praticamente 100% de todos os equipamentos estaduais, dentro do complexo HC e também do Ame, só têm pacientes da região metropolitana — praticamente não existem pacientes de Campinas nesses aparelhos —, muito pouco ou se tiver alguém.

No campo privado, a mesma coisa, os hospitais de Campinas, dentro dos seus planos de saúde, também atendem pacientes de planos de saúde como a Unimed, a Amil, convênios de bancos e assim por diante, independente de paciente. Nós temos informação de pacientes que vieram do norte, do nordeste que foram atendidos... — tem algum microfone aberto aí, por favor... obrigado, obrigado — e o município, ele tem arcado com toda a assistência dos nossos munícipes, é nossa obrigação, não tem problema nenhum.

O SUS é um sistema único — quero deixar bem claro — mas essa partilha, de certo modo, na prática, vem acontecendo e nós temos tido, em primeiro lugar, uma expansão controlada do nosso sistema municipal.

Os nossos hospitais hoje praticamente estão todos eles dedicados ao *Covid*. O Ouro Verde, o Mário Gatti, com uma disponibilidade muito grande — depois o Marcos pode explicar um pouco melhor. Um convênio que fizemos com a Casa de Saúde também é exclusivo *Covid*. E aí nós compartilhamos em outros hospitais as outras demandas, o nosso Hospital da PUC hoje é o grande hospital de retaguarda para não *Covid*, porque a vida segue, as cirurgias de grande porte, os tratamentos oncológicos seguem, as cirurgias cardíacas seguem.

Então é um desafio, porque nós temos hoje duas secretarias: uma da *Covid*, que não tem dúvida que tem que trabalhar quase todos os dias e todo o restante. Bom, mas o que eu vou mostrar aqui não é a administração do *Covid*.

Outro dia nós tivemos uma audiência pública aqui na Câmara, presidida pelo presidente Marcos Bernardelli, tivemos oportunidade de conversar, e se for interesse da Câmara, a gente pode voltar e fazer uma discussão novamente praticamente exclusiva do *Covid*. E isso é necessário, Pedro Tourinho, porque a dinâmica do *Covid* é tão grande que praticamente o que nós conversamos de manhã, à tarde pode ser



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

diferente; o que nós conversamos à tarde, no outro dia pode ser diferente; tamanha as adaptações e os ajustes que nós temos que fazer em todas as áreas, seja na área da vigilância, na área do Departamento de Saúde e assim por diante.

Então, eu vou mostrar o nosso primeiro RDQA.

Alguém coloca... compartilhar.

Ok.

Eu acho que não está sendo projetado...

Ah, está? Ok.

Bom, então... é um pouco longo isso, eu vou tentar ser rápido, mas eu acho que a nossa obrigação de mostrar tudo, e é de lei, nos faz fazer uma apresentação um pouco longa.

Então, vocês sabem, esse é um instrumento de monitoramento para vocês da Câmara, que são os... o órgão de controle legislativo sobre nós e toda a comunidade ter acesso.

Então, vocês sabem, essa é a estrutura do Plano Municipal de Saúde, que é distribuído em eixos: o eixo de acesso aos serviços de saúde; integralidade da atenção à saúde; promoção e prevenção; gestão do trabalho; gestão compartilhada e controle social e apoio logístico. Todas as diretrizes que explicitam os eixos; todos os objetivos, são 13; e os indicadores. São muitos indicadores e eu vou mostrar alguns que hoje me deixam muito contente porque mostra que a cidade continua funcionando, independente da pandemia.

Bom, aqui estão os eixos interligados, e é aquilo que eu falei no começo da minha apresentação, é que a *Covid* trouxe um novo cenário, inclusive um novo cenário para nossa apresentação do RDQA, então esse primeiro RDQA certamente ele é influenciado pelo enfrentamento da *Covid*, pode ser que alguns indicadores não estejam ainda definitivamente compilados e pode ser que haja alguma inconsistência por conta disso e que vai ser corrigido no segundo e no terceiro ou no relatório de gestão anual, que vai ser feito já por uma outra administração, mas, sem dúvida, a partir de março o *Covid* interferiu, de maneira importante, na nossa vida.

Esse era o momento do último dia da *Covid*, então vocês têm aqui o último dia de abril, então naquele momento nós tínhamos 292 casos, com 14 óbitos. Esse era o momento do fim do primeiro RDQA.

Bom, vamos falar agora de atenção primária. Essa é a cobertura populacional de equipes da Saúde da Família, nós temos uma meta de crescimento, isso nós discutimos anteriormente, conseguimos crescer um pouco, poderíamos ter crescido mais não fosse algum bloqueio ou algum retardo de incorporação, principalmente de pessoal, por conta da *Covid-19*. Vocês vão ver que algumas áreas são muito impactadas.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

Por exemplo, a saúde bucal, que é uma área de extremo risco tanto para o profissional e... principalmente ao profissional, foi muito impactado nesse período, mas nós aumentamos as equipes da Atenção Básica, então a cobertura populacional estimada pelas equipes da Saúde da Família aumentou um pouco com o ingresso de profissionais do concurso público.

O Programa Mais Médicos, que acho que o Pedro Tourinho participou de algumas reuniões, um sucesso. Nós estamos hoje com 46 residentes em Saúde da Família e Comunidade, que é uma quantidade importante. O Programa Mais Médicos pelo Brasil, que nós esperávamos que fosse descontinuado, na verdade não foi, ao contrário, nós recebemos ainda 23 médicos. Então, pudemos manter e aumentar a nossa capacidade.

Importante a participação aqui, eu quero lembrar, da Unicamp, da PUC, São Leopoldo Mandic, da Rede Mário Gatti nessa ampliação do Programa Mais Médicos Campineiro. Eu acho que isso é um legado que tem que ser preservado. O ano que vem nós podemos até fazer concurso para mais 60 médicos residentes. Esse ano a gente conseguiu 46, o que é um sucesso retumbante, assim, nessa área da saúde da família e comunidade.

Foi contemplado um pleito de extensão da carga horária de 14 centros de saúde. E foi criado uma figura, chamado gerente de unidade básica, que não existia, com repasses do governo federal.

Bom, aqui é a saúde bucal, que é aquilo que eu acabei de falar, houve uma redução da saúde bucal. Nesse meio ligado, a meu ver, nós inclusive seguramos a convocação de um grupo de dentistas e seus auxiliares por conta da *Covid*. Eles estavam no nosso planejamento, estão ainda. Quer dizer, tão logo a gente tenha uma melhora desse cenário, nós vamos convocar.

Aqui é a exodontia, que aumentou um pouco. Praticamente as nossas equipes de saúde bucal estão trabalhando exclusivamente na urgência e emergência dessa área. Então houve um pequeno aumento do número de exodontia, em virtude dos procedimentos que diminuíram, e aí você acaba tendo as aglutinações. Nós tivemos 1,2 mil extrações, cerca de 5,2 mil consultas aproximadamente nesse primeiro quadrimestre.

Aqui nós temos o Programa Bolsa Família. Esse é outro marcador que eu realmente... ele é cumulativo ao longo do ano, a gente ainda pode mudar isso, mas a gente não tem muita clareza, eu, pelo menos, não tenho muita clareza sobre a influência dessa epidemia, daquele auxílio emergencial sobre a questão do Bolsa Família.

Então eu acho que esse é um indicador que a gente vai ter que entender melhor como é que ele vai se comportar quando essa pandemia passar, como é que nós voltaremos aos indicadores anteriores. O ano passado a gente evoluiu, chegamos a um percentual bastante razoável, de 52%, mas esse primeiro semestre foi de 20[%].



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

Como eu já disse, esse é um dado cumulativo, pode ser que a gente resolva isso. Então, ele é um cálculo semestral, aqui nós estamos fazendo um cálculo quadrimestral, portanto dois terços. Entretanto, a gente não sabe como vai ficar isso em relação a questão da *Covid*, já que algumas famílias do Bolsa Família migraram para o auxílio emergencial, aparentemente um valor um pouco maior.

A saúde integrativa a gente vem evoluindo dentro do município. Eu, hoje de manhã, no café com o prefeito, inclusive, teve uma pergunta, e teve uma pergunta sobre a questão da homeopatia na *Covid*, e tem um projeto dentro do departamento de saúde sobre isso, e isso está sobre a governança do departamento de saúde e sobre a governança do doutor Abrahão, que cuida da atenção primária. Mas aqui houve um aumento, a gente esperava aumentar um pouco mais.

E aqui estão distribuídas as unidades que têm práticas integrativas. Então no distrito leste: 3 de 7 unidades; no distrito noroeste: 4 de 13; norte: 7 de 10; sudoeste: 6 de 13; no distrito sul: 5 de 15. Portanto, 43% das nossas unidades têm esse tipo de atividade em saúde.

A proporção de medicamentos... eu acho que no ano passado, 2019, nós começamos o ano com uma falta muito significativa de medicamentos na nossa rede. Isso foi sendo melhorado, um esforço enorme do departamento administrativo e do departamento de saúde. A Sandrinha está aqui, a gente sabe que a assistência farmacêutica...

Tivemos uma melhora e nós, no primeiro quadrimestre, nós pudemos chegar a um percentual bom, de 90% de disponibilidade e conseguimos, ainda, fazer compras de maneira que pode-se garantir ao longo desse período de pandemia um suporte a nossa população, principalmente de doentes crônicos, desses remédios.

Essa é uma área que me preocupa, particularmente, porque com toda a crise econômica que nós estamos vivendo e, principalmente, com a elevação dramática do dólar... mesmo agora abaixo de R\$ 5, o dólar ainda está muito mais alto do que estava no início da pandemia onde estava em torno de 3,5 por aí.

A gente não sabe como isso vai se refletir na questão dos medicamentos, já que nós sabemos a nossa dependência muito grande em termos internacionais, mas eu diria que nós estamos, neste momento, com uma quantidade regular de medicamentos, conseguimos abastecer uma área difícil que é a área de saúde mental, talvez uma outra coisa possa estar faltando, mas, na média, nós atingimos um nível de assistência farmacêutica muito adequada, principalmente neste momento de grande crise de saúde.

Esse resultado, então, é devido a um conjunto de elementos, de procedimentos internos da administração nossa e as entregas de fornecedores. Nós tínhamos muita dúvida se os fornecedores iriam entregar. Nós tivemos, no início da pandemia, uma grande especulação, seja em remédios, seja em insumos, mas, felizmente, a gente conseguiu ter um abastecimento, eu acho, dentro de uma economicidade correta.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

Aqui são as Internações Sensíveis à Atenção Básica, esse é um programa que o Distrito Sul e o Mário Gatti já têm há algum tempo e que nós conseguimos manter, curiosamente a gente esperava... pode ser que esse [ininteligível] mude no próximo RDQA, mas nesse primeiro, com a influência de dois meses da Covid, nós não tivemos uma piora, vamos dizer, desse indicador em relação ao que a gente tinha como meta e aquilo que a gente tinha no ano passado.

Então, o total de internações sensíveis à atenção básica foi de 1.150 de um total de internações clínicas de 5.400. Então essa é uma meta parcial, obviamente, a gente vai ter que esperar. E o que nós percebemos é que alguns dados, assim, uma redução de infecção do trato urinário e doenças inflamatórias pélvicas nesse período. Outros indicadores com anemia, infecções, etc, tiveram um ligeiro aumento e a gente vai ter que acompanhar nos relatórios subsequentes.

Essa é a taxa de mortalidade de pacientes jovens, pacientes de até 69 anos mostrando uma taxa inferior à do ano passado, são doenças crônicas não transmissíveis: doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas.

O que está colocado aqui é o nosso sentimento, que pode haver alguma subnotificação desses dados. Lembrar que a Covid, ela desorganizou um pouquinho o sistema de informações de modo que alguma coisa pode ser que a gente, no futuro, e em análises mais, agora, mais focadas, a gente possa ter um número um pouco maior do que esse, mas esse é o número que a gente conseguiu recuperar o nosso sistema de informação.

Aqui é a proporção de tuberculose com confirmação laboratorial. O indicador é igual ao de 2019, vamos ver se é um dado anual, mas entre os casos novos de confirmação laboratorial no ano passado cerca de 60% evoluiu para a cura, 10% abandonou o tratamento, em torno de 4% para óbito e nós temos ainda 30% do ano passado em tratamento com esquema tríplice para tuberculose.

Aqui é a proporção dos casos com HIV e tuberculose: 93% dos casos. A implantação do teste rápido de HIV em todas as nossas unidades contribuiu para o cumprimento desta meta. Vocês sabem, duas doenças, HIV e tuberculose, e 93% já realizaram o exame para HIV, pacientes com tuberculose.

Aqui é a proporção de novos casos de hanseníase. Aqui tem um dado curioso: em 2018 foram diagnosticados dez casos, o ano passado foram só três casos e este ano, curiosamente, a gente tem um número um pouco maior de hanseníase. Então, em 2020 até o momento nós já temos diagnosticado nove casos novos de hanseníase de um total de 32 apenas contactantes, apenas 12 foram avaliados por hora.

Talvez esse maior cuidado no exame clínico e etc pode ter melhorado, a gente sabe que os jovens médicos normalmente não tinham muita familiaridade com a hanseníase. Ela hoje é uma doença relativamente rara, mesmo nove casos em uma rede como a nossa de mais de 100 serviços é uma doença que pode passar sem que o



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

médico faça o diagnóstico.

Bom aqui nós tivemos uma piora na realização de citopatologia oncológica do colo uterino, a... houve um impacto importante da *Covid* nisso, houve uma redução, nós vamos tentar correr atrás nos próximos relatórios. Então esse é um indicador anual, mas a gente já vê que provavelmente a gente não vai conseguir atingir essas metas que a gente gostaria por conta da *Covid-19*.

Não... eu não tenho esse dado aqui, mas curiosamente como um sucesso, eu acho que da política do papanicolau ao longo de décadas, nós, no ano passado, tivemos um número de casos de morte por câncer de colo uterino muito baixo na nossa cidade, tão baixo que não aparece nas dez primeiras causas de câncer na mulher, a não ser na região noroeste, que é uma região ainda mais vulnerável onde aparece. Mas isso não quer dizer nada, não podemos baixar a guarda e temos que voltar a fazer o papanicolau, que é um método barato e extremamente sensível e importante que mudou a história dessa doença no nosso município.

Aqui é mamografia, também tivemos uma redução da mamografia, lembrar que a mamografia é abundantemente oferecida no nosso município, nós temos muitos mamógrafos na área pública e essa redução provavelmente está ligada também à questão da *Covid*. Vamos ter que correr atrás para melhorar esses indicadores. Também é de avaliação anual e, ao longo do ano, nós vamos tentar melhorar isso.

Aqui a proporção de nascidos vivos com mais... com sete ou mais consultas, atingimos a nossa meta de 80%... desculpem... Então a ampliação de oferta para profissionais habilitados a realizar consulta de pré-natal, todos aqueles médicos da Saúde da Família e comunidade que nós mostramos lá atrás, eles vão trazer um impacto favorável disso — eu não tenho a menor dúvida —, além do trabalho que já é feito por enfermeiros e outros profissionais das unidades básicas.

Esse é um indicador de gestação em adolescentes, então meninas de 10 a 19 anos, nós temos mantido um indicador bastante honroso — eu diria — em termos nacionais e mesmo em termos estaduais, mas ele é um indicador de avaliação anual... Me desculpem... E nesse primeiro quadrimestre apresentamos valores inferiores à média do ano passado, que é de 366 partos nessas meninas.

O percentual de recém-nascidos na primeira semana de vida, atendidos, esse percentual precisa melhorar. Então esse dado é fornecido pelo nosso setor de informações e, de novo, ou essa consulta não foi feita ou talvez a informação não tenha sido ainda carregada sobre o nosso sistema de informação. Então no segundo quadrimestre, nós vamos ter que avaliar este dado.

Aqui é o número de teste de sífilis por gestante, 0,60, a nossa meta é de 2,0. Esse é um indicador anual também, precisamos tomar sempre cuidado. Então o total de partos de janeiro a março foi de 2.043, os testes rápidos foram feitos em 1.235 e faltam ainda os testes sorológicos feitos pelo laboratório municipal.

Os testes rápidos do laboratório municipal precisar haver uma compatibilidade.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

Então existem testes rápidos, por exemplo: HIV, e tem sorologia; tem HCV, e tem sorologia; de modo que isso precisa, em algum momento, ser somado para a gente ter uma ideia da cobertura total.

Uma coisa que nos afligiu muito no ano passado e que felizmente esse ano a gente melhorou de maneira muito significativa é a questão da vacinação das crianças, principalmente a pneumocócica, a pentavalente, pólio e a tríplice viral.

Vejam que nós atingimos a meta de cobertura vacinal e a que me deixa muito contente é a pentavalente, a pentavalente o ano passado nós não tínhamos. Vejam nesse quadro aqui que está colocado 2019 com 0%, porque não tinha simplesmente. Vocês sabem que o município ele aplica as vacinas, ele é fiel depositário, mas ele não compra as vacinas, então quando há um problema de suprimento de vacinas através do Ministério da Saúde, nós ficamos na mão e acabamos tendo uma redução de cobertura, que é sempre muito ruim para nós, mas esse ano melhoramos bastante isso.

Esse daqui é a proporção de vacinas relacionadas ao calendário nacional, também é um dado cumulativo, deverá atingir a meta no final do ano, mas nós melhoramos em relação ao ano passado. Então, a avaliação é anual.

Algumas coisas eu quero falar importantes. Primeiro, todas as nossas salas de vacina estão informatizadas, vocês vão ver em alguns *slides* posteriores que a gente renovou a nossa Rede de Frio, praticamente todas as unidades básicas de saúde estão com geladeiras novas, então nós temos salas de vacinas informatizadas e com Rede de Frio modernizado.

A implantação do sistema e-SUS e a instabilidade na migração de dados, de migração do e-SUS para o sistema de vacina foi um problema, tem sido um problema e se considera a possibilidade da baixa cobertura estar relacionada a essa mudança de sistemas.

Eu não sei, mas eu acho que para o futuro o Brasil deveria ter um sistema só para tudo, tudo estar dentro do e-SUS e que tudo estivesse interligado, porque esses múltiplos sistemas eles acabam gerando grande dificuldade de a gente ter a informação correta.

Bom, aqui é a proporção de óbitos investigados, é um dado também acumulado, ele é melhor do que o do ano passado, e provavelmente nós vamos chegar a um número adequado. A *Covid* também influenciou um pouco, nós tivemos que concentrar grande parte das equipes de vigilância sanitária nas ações da *Covid*, produzindo textos, protocolos, orientações e etc, e esta investigação de óbitos ela deverá ser feita, nós temos até 120 dias para fazer isso e certamente faremos.

O número de casos de sífilis congênita foi um número maior do que o ano passado, foram 24 casos. No primeiro quadrimestre, então, 82 gestantes com sífilis e 24 de sífilis congênicas com dois abortos. Então, as recomendações aqui é maior vigilância neste momento, não deixar escapar isso, porque esse dado não é definitivo



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

ainda, claro, mas nós tínhamos evoluído muito na questão da sífilis tanto materna como da sífilis congênita e não podemos perder isso.

A proporção de óbitos infantis e fetais, nós avaliamos aqui um número um pouco maior do que o ano passado, é cumulativo também, estão sendo realizadas essas investigações, contudo, de maneira um pouco desacelerada, pela razão exatamente que nós falamos anteriormente.

Essa é uma coisa espetacular a meu ver, nós não tivemos morte materna no primeiro quadrimestre, tomara que nós tenhamos isso mantido, é quase impossível, mas não tivemos morte materna e vocês vão ver que a gente teve também uma mortalidade infantil bastante baixa. Então não houve ocorrência de morte materna em mulheres residentes em Campinas, de janeiro a abril de 2020.

O número de equipamentos comprados da atenção básica, isso aqui vocês vão até dar risada, assim, porque isso foi programado tudo em 2018, 2019, e aí chegou tudo de uma vez.

Então você tem quase 3,5 mil equipamentos que chegaram no primeiro quadrimestre. Claro que para chegar no primeiro quadrimestre todo o processo licitatório anterior tinha sido feito anteriormente, e chegaram, assim, em quantidade importante.

Aqui tem uma meta, essa meta não é à toa, provavelmente já está calculado com os processos que estão em andamento, e provavelmente a gente vai chegar na meta de reequipar a atenção básica de maneira importante durante esse ano de 2020.

Aqui são as obras da atenção primária. Nós entregamos neste primeiro quadrimestre dois equipamentos muito importantes, grandes, duas reformas enormes, que é o da Vila Costa e Silva e no São José.

O São José é o nosso maior centro de saúde, ele tem mais de 2 mil metros quadrados, tem três andares, tem elevador, tem área de imagem, radiologia, ultrassom, e ele passou por uma reforma imensa e hoje ele está de novo funcionando.

Nós entregamos ainda o Esmeraldina, que começou a funcionar nesse primeiro quadrimestre também. Esses dois a gente considerou em operação nesse primeiro quadrimestre.

Vamos falar de média e alta complexidade. A razão de procedimentos de média e alta complexidade na população de Campinas em relação ao ano passado não mudou. Isso era esperado que talvez a gente tivesse... ou talvez tenhamos, ainda, uma piora em relação ao ano passado por conta da *Covid-19*.

Então, o total de procedimentos de média complexidade foi em torno de 6,2 mil. Em fevereiro de 2020, com a renovação do novo contrato da PUC, nós ampliamos a oferta de exames para a retaguarda do laboratório municipal.

Então, alguns exames complementares importantes e sofisticados foram



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

aditados e o Hospital da PUC ampliou a sua atividade como hospital de apoio ao nosso hospital municipal e alguns exames.

Uma outra atividade interessante foi a recomposição da equipe do Centro de Saúde do Santos Dumont, com um médico endocrinologista, um assistente social, um psicólogo, a fim de possibilitar a habilitação desse centro de saúde como um serviço ambulatorial para acompanhamento a um processo transexualizador e implementar o fluxo de atenção.

Então este centro de saúde nosso passou a ser o nosso centro de referência no município de Campinas para o atendimento desses cidadãos, dessas pessoas.

A razão de procedimentos selecionados de alta complexidade, isso... ambulatoriais de alta complexidade, ele está um pouco superior ao do ano passado, vamos ver como se comporta ao longo do ano.

Então foram 26 mil procedimentos de alta complexidade. Uma coisa que o Marcos talvez possa daqui a pouco complementar é que a oncologia se regularizou muito com parcerias através do Hospital Mário Gatti, tanto na radioterapia, como na quimioterapia. Nós ampliamos o quantitativo de hemodiálise, de terapia renal substitutiva, ampliamos... isso daí foi feito com a PUC e com a Beneficência Portuguesa.

Então ainda não temos a habilitação da radioterapia na PUC de Campinas, que poderia ajudar bastante, principalmente o Hospital Mário Gatti, e ainda precisamos trabalhar para efetivar alguns procedimentos que a *Covid* acabou dando uma segurada, como a polissonografia, eletroneuromiografia, dentro do Hospital Ouro Verde. Isso certamente será feito.

A razão de cirurgias de média complexidade, nós mantivemos o primeiro quadrimestre, apesar da *Covid*. Esse é um indicador anual, vamos ver se a gente consegue manter. A razão de internações cirúrgicas de alta complexidade, nós tivemos alguma redução nisso, a recomendação é utilizar as ofertas destes serviços próprios e conveniados dentro dos protocolos já estabelecidos.

A proporção de óbitos por acidente atendidos. Isso cresceu. Talvez — talvez — a cidade mais vazia, menos carros na rua etc, permitiu que acidentados graves chegassem aos nossos hospitais, esse é o número que está colocado aqui, que é muito superior ao do ano passado e muito superior, inclusive, à nossa meta que seria de, aproximadamente 2/3, aqui nós estamos falando de 83% desses pacientes acidentados chegaram aos nossos hospitais e foram atendidos, foram cuidados apesar do óbito.

Então houve uma melhora desse encaminhamento e é claro que isso se deveu a vários fatores, mas um fator importante foi o Samu fazendo a cobertura da cidade toda com um número bastante significativo de ambulâncias e isso melhorou esse indicador.

A proporção de pacientes por infarto agudo. Vejam que aumentou. O infarto



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

agudo... Eu acho que esse é um sentimento todos nós fizemos nesse período, de que algumas coisas poderiam aumentar e os infarto agudo do miocárdio aumentou nesse primeiro quadrimestre, vamos ver como isso se comporta ao longo do ano.

Então, em relação aos óbitos por infarto agudo, houve uma piora podendo se justificar pelo prolongamento das restrições à assistência durante a pandemia. Nós temos que entender bem isso, talvez não seja esse o momento, mas acho que esse dado acende uma luz amarela e nós temos que trabalhar para entender o que aconteceu.

A proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde está dentro da meta, então ele é um indicador cumulativo. A gente quer sempre estimular mais o parto normal, mas a gente tem mantido em torno de 40%.

A cobertura dos Caps. Nós mantivemos dentro da média, em torno de um 1,5. Não houve diminuição do serviço, o que houve foi um crescimento de usuários e isso é bastante destacado pelas pessoas que trabalham na área de saúde mental.

Ações de Matriciamento realizadas. Isso praticamente não houve, parou, mas quando voltar certamente será de 100%. Nos meses de janeiro e fevereiro isso foi feito, mas com a chegada da *Covid*, todo mundo em casa e tal, isso mudou bastante esse trabalho feito nessa área.

Aqui são os equipamentos. Também, o mesmo fenômeno que a gente acabou de falar para a atenção primária, de compra de muitos equipamentos, nós também renovamos muito os equipamentos.

Eu queria antecipar uma coisinha aqui que é o seguinte: nesse mês de junho nós vamos finalizar a obra da Policlínica II, uma das obras mais desejadas por Campinas há décadas. Então agora, no dia 15, nós vamos fazer a vistoria lá da reforma, devemos receber a chave até o final do mês, e no mês de julho nós devemos começar a mudança da Poli II para o prédio novo, é um prédio que fica na Glicério com a Barreto Leme, é um prédio que é o do antigo Bank of America, acho, ou Lloyds Bank, não me lembro agora, e foi doado para o município e o município, em duas grandes parcerias, acabou fazendo essa reforma. Então a Poli II vai ter uma casa nova extremamente adequada.

Dentro da atenção psicossocial nós entregamos o Caps Infantil, o Caps travessia, uma obra, também, que ficou muito, muito bacana, ficou muito... era um prédio em ruínas que virou um prédio extremamente adequado e que está funcionando. A pena da *Covid* é que a gente não pode visitar todas essas obras, a gente liberou para a utilização, é claro, não tem porque não usar, mas eu tive a oportunidade de visitar, faltava umas duas ou três semanas para acabar a obra e, realmente, ficou muito bom esse Caps Travessia.

Os dados da vigilância... Bom, este é o dado que eu gostaria muito de mostrar para vocês, que eu... realmente me deixa muito feliz. Claro que é uma análise interina ainda, é uma análise dos primeiros quatro meses, mas eu acredito que é a mortalidade



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

infantil mais baixa da história de Campinas, 6,07, vamos trabalhar muito para que isso se mantenha.

Então, vejam, mortalidade infantil de 6,07, mortalidade materna zero, nesse primeiro quadrimestre. São dois grandes troféus que a saúde pública de Campinas pode apresentar a sua população. Eu realmente fiquei muito, muito feliz e vejam que o numerador é de 31 e o denominador de 5,1 mil partos de pessoas que vivem em Campinas.

Então claro que nós queremos trabalhar, mas é muito difícil baixar disso, muito, muito difícil. A estrutura toda hoje nós podemos dizer que temos uma estrutura de pré-natal, nós temos uma assistência ao parto e depois UTIs neonatal de qualidade para sustentar esse número de 6,07.

Aqui é o indicador de mortalidade materna, de novo zero, não houve ocorrência de mortalidade materna, esse é o dado da vigilância.

Número de Aids em crianças com menos de cinco anos, continuamos não tendo criança. Então desde 2018 felizmente nenhum caso de HIV, de transmissão vertical na nossa cidade.

Aqui é o número de testes para HIV realizado, e isso é exame rápido, não é o total. A gente não tem compilado aqui todos os dados sorológicos de HIV, aqui estão faltando os dados do laboratório que a gente precisa agregar a esse número. Então são os testes rápidos sem inclusão do laboratório... Isso vale também aqui para o anti-HCV, que é a hepatite C, também são só os dados de testes rápidos feitos em UBS.

A proporção de casos de notificação compulsória encerradas foram 73%, aproximadamente a meta, mas um pouco abaixo, precisamos melhorar um pouco.

A proporção de óbitos com causa definida, praticamente todas as mortes. Isso é muito bom, quer dizer todas as mortes da nossa cidade, elas estão... elas foram praticamente esclarecidas. Então o resultado é muito bom, praticamente todos os óbitos esclarecidos, isso é melhor que a média nacional e do estado de São Paulo.

O coeficiente de letalidade por dengue... Bom, nós tivemos em torno de 3,2 mil casos de dengue este ano, zero mortalidade. Isso é muito bom. Nós esperávamos talvez um pouco mais difícil, não sei até que ponto a questão da *Covid*... fazendo com que as pessoas ficassem em casa, cuidassem das suas... dos seus quintais, das suas caixas d'água, das suas calhas e etc, dos seus vasos, possa ter influenciado nisso, mas o fato é que nós tivemos um ano sereno de dengue com mortalidade zero. E isso nos alegra muito, porque era o segundo ano do ciclo e se esperava um número de casos talvez um pouco maior, mas isso...

Eu acho que agora nós já estamos no dia 8 de junho, nós podemos praticamente consolidar esse número... Dificilmente... seria um azar muito grande se tivéssemos alguma morte por dengue já praticamente saindo do ano... do ciclo... Normalmente, vocês sabem, o pico é no final de abril, maio, março... às vezes, já



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

tivemos anos com março, mas junho com a temperatura caindo esse número de casos se reduz muito.

Isso é controle de visitas a domicílios — eu vou passar o próximo *slide*, que é mais autoexplicativo. Campinas tem 430 mil domicílios, nós visitamos esse ano 274 mil, o que corresponde a dois terços aproximadamente de todos os municípios de Campinas.

Devido à pandemia, a gente — como já falei — a gente concentrou as equipes, mas nós temos hoje parcerias muito importantes para visitar, para nebulizar, para fazer o trabalho de educação, trabalho dos agentes comunitários de saúde, enfim, telemedicina, telefone, uma série de coisas, e nós estamos tentando manter esse programa de controle vetorial da dengue de maneira muito restrita.

O número de notificações Saúde do Trabalhador foram 107 no período, é cumulativo, o decreto de quarentena realmente deve ter comprometido algumas notificações, tanto que elas diminuíram ou realmente diminuíram com a diminuição da atividade econômica.

Atividades do Cerest, todas são vistas. O Cerest... como vocês sabem, o Cerest não é de Campinas. Ele é de Campinas, claro, ele é do Devisa, mas ele tem atribuição de fazer um trabalho em toda a Região Metropolitana de Campinas. Então, nós tivemos um caso de acidente fatal de trabalho notificado e investigado, apenas um caso nesse primeiro quadrimestre.

A proporção dos acidentes de trabalho graves investigados, foram 28%, foram 25 acidentes de trabalho graves que foram notificados e sete foram completamente investigados. Então, uma morte e 25 acidentes.

Nesse prédio, que eu falei, da Poli II, ali tem um painel que é do Ministério Público do Trabalho que mostra... o Ministério Público do Trabalho chama de "Acidentômetro", eles apresentam ali todos os acidentes de trabalho do Brasil, é como se fosse o "Impostômetro" que tem em São Paulo e eles apresentam todos os acidentes no Brasil em tempo real. Então, aquele painel é um painel de parceria nossa com o Ministério Público do Trabalho ligado aos acidentes de trabalho.

Proporção de procedimentos de ocupação nas notificações de agravos ao trabalho, foi atingida a meta.

Abrangência do Cerest, esse é um dado também que deve-se acumular e deve ter tido uma influência na sua redução em relação à *Covid-19*.

O número de cursos de especialização. Bom, a epidemia do coronavírus realmente impactou em muitas coisas e acho que a área da educação é uma das que a gente teve realmente redução e estes são os cursos de responsabilidade do Cerest, a situação de emergência sanitária e o decreto de quarentena mudou o processo de trabalho do Cerest e das instituições de ensino. Então, houve uma certa paralisação desse trabalho.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

Bom, aqui é a implementação de vigilância no município, os sete grupos de ação foram todos feitos.

Aqui nós temos a visita do serviço de terapia renal substitutiva. Eles têm que ser visitados todo ano, nós temos o ano inteiro para visitar. No primeiro quadrimestre foram visitados 18%, ainda serão visitados todos até o final do ano. Isso vale também para os serviços de hemoterapia, os bancos de sangue também serão todos visitados até o final do ano.

A proporção de hospitais inspecionados, 15%, mas todos deverão ser visitados até o final do ano, foram inspecionados três hospitais dos hospitais de Campinas.

A proporção de indústrias de medicamentos também deverão ser todas visitadas, nós temos seis indústrias que produzem remédios em Campinas e todas são obrigatoriamente visitadas todos os anos e esse ano ainda nós não fizemos isso, pelo menos no primeiro quadrimestre.

A proporção de indústrias de produtos classe III e IV, 10% de visita, 50% deverão ser visitados. As inspeções foram canceladas pela Anvisa e pela comissão... — perdão — a Vigilância Sanitária do Estado, até que se ultrapasse o *Covid*.

Proporção de indústria de saneantes também deverão ser visitadas ao longo do ano, houve um planejamento, mas com a *Covid* ele foi suspenso.

Óxido de etileno, acho que nós temos duas indústrias de óxido de etileno, uma foi visitada, a outra ainda será visitada.

Aqui os hipermercados, também tem um trabalho muito contínuo com eles, então tem que visitar e ainda não conseguimos fazer por conta da pandemia.

Aqui é o número de equipamentos imunobiológicos, como eu falei, são 64 novas geladeiras para armazenamento de vacinas e outros imunobiológicos nas nossas unidades de saúde. Nós temos 66 centros de saúde, são 64 novos equipamentos, câmaras frias, praticamente a renovação de toda a nossa rede de frio.

Gestão de trabalho e educação permanente, nós tivemos ainda alguma atividade, 10 ações de educação, através dos CETS. São ações realizadas e apoiadas por 613 profissionais. Aqui são serviços de saúde do município, no campo da prática de serviço de ensino em serviço, são 62.

Hoje a nossa rede de saúde é praticamente um campo de estágio imenso. Praticamente todas as universidades, faculdades e escolas técnicas usam a nossa rede, seja ela a rede de atenção básica, policlínicas, hospitais, o Mário Gatti tem milhares de estagiários todos os dias trabalhando lá e o CETS faz um trabalho de promover a educação em serviço em toda a nossa rede.

Bom, aqui estão as admissões do nosso serviço. Nós temos em torno de 4 mil a 4.050 trabalhadores. Nós, em março... em abril contratamos. Aqui não estão os contratos da Rede Mário Gatti, acho que foram 210 trabalhadores, e nós chamamos



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

122 para a nossa rede de atenção primária.

Aqui não estão computados aqueles médicos que eu falei anteriormente, os residentes, os médicos do governo federal, etc. Aqui estão os nossos profissionais contratados por concurso público.

Então nós chamamos no primeiro quadrimestre, depois chamamos um pouco mais. Enfermeiros, farmacêuticos... aqui são mais técnicos em farmácia para atender o nosso dia a dia de dispensação de remédios, 35 médicos, esse número é maior... no próximo quadrimestre a gente vai mostrar, e outros universitários, *[ininteligível]*, psicólogos e assistentes sociais, que compuseram essa chamada do mês de abril, principalmente.

Controle social. Então o Plano Municipal de Saúde ele foi enviado à programação... o relatório anual de gestão também já foi enviado. Primeiro no RDQA, ele também já foi enviado. Devido à pandemia não foi possível ainda apresentar o relatório do ano passado ao conselho.

Esse é um programa muito bacana. Eu gostaria muito de terminar a minha gestão com 100% dos nossos serviços informatizados. Hoje nós temos 65% dos nossos serviços 100% informatizados.

E aqui estão separados por atividade. Então nós temos 49 de 66 centros de saúde completamente informatizados; serviços de saúde todos eles são 65%... 78 de 120 serviços, porcentagem de unidades já cabeadas, portanto preparadas para receber os computadores; e a porcentagem de serviços de saúde todos cabeados, 95... 80% cabeados. Lembrando que 100% dos nossos serviços, mesmo os serviços rurais, eles têm algum grau de informatização.

Muito rapidamente isso vai ficar disponível, mas como aumentou muito a participação dos parlamentares, tanto de nível federal, como estadual, no financiamento da saúde através das emendas parlamentares, nós resolvemos disponibilizar esses quadros no nosso relatório.

A gente não foi em todas as apresentações, acho que essa é aquela que a gente está colocando com maior detalhe todos os recursos que foram recebidos neste primeiro quadrimestre através de emendas parlamentares. Então você tem aqui fonte federal, fonte estadual. Aqui você tem mais emendas parlamentares de fonte federal.

Vejam, o que está em amarelo são aquelas já ligadas ao *Covid*, esses recursos têm que ser obrigatoriamente ligados ao *Covid*. Aliás, um cuidado imenso que nós vamos ter na secretaria e na Rede Mário Gatti é na apresentação das contas desses cursos ligados ao *Covid*. Aquilo que eu falei no início da minha apresentação, que nós temos duas secretarias, isso vale inclusive para o aspecto orçamentário e para o aspecto financeiro. Então, esses recursos que vieram para a *Covid*, eles têm que ser obrigatoriamente gastos no enfrentamento da *Covid*.

Então vocês vejam, vários parlamentares, provavelmente conhecidos de vocês,



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

apresentaram várias emendas e pagaram. É um valor que não é desprezível, é um valor importante e que tomara que a gente continue aumentando.

Aqui, de novo, as várias funções... de novo, nas várias funções.

Aqui já tem *Covid*, que não está em amarelinho, mas...

Aqui são emendas para os nossos parceiros ou nossos hospitais públicos. Então tem bastante recurso de incremento, MAC, por exemplo, para o Mário Gatti, tem para a Irmandade, tem para a Beneficência, para a Maternidade, para a Casa da Gestante, para — deixa eu ver mais — para a PUC, claro, para o Penido Burnier, Hospital de Amor, e assim por diante. Esses recursos são do primeiro quadrimestre. Essa semana passada teve um repasse muito substancial para as entidades filantrópicas que nós ainda estamos ultimando o processo de transferência desses recursos para essas entidades.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Muito obrigado, senhor secretário, quero agradecer pela explanação.

Vamos, então, passar a palavra para o secretário Marcos Pimenta para que depois a gente possa fazer as perguntas aos quatro apresentadores aqui. Já agradeço a sua disponibilidade.

Senhor Pimenta, fique à vontade para fazer uso da palavra.

O doutor Marcos Pimenta se encontra na Câmara?

Só um minutinho, pessoal, porque a imagem do doutor Pimenta aqui não está presente aqui no... Acho que ele está voltando aqui para a câmara.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Tem que falar com o presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: O que é que houve? O Pimenta teve que sair?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Ele está com o presidente da Câmara.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Ele está com o vereador Marcos Bernardelli?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Isso.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Agora?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: É.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Senhor secretário, acho, então, que a gente vai ter que fazer a conversa aqui sem o Pimenta, então. Pode ser?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Pode. Até ele chegar aí nós vamos para frente.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Então acho que gostaria de agradecer ao secretário, ao Reinaldo e ao Fábio pelas colocações.

Eu acho que é importante, antes de dar prosseguimento aqui para a nossa discussão, eu colocar aqui, como presidente da Comissão de Política Social e Saúde, o meu entendimento sobre o processo que Campinas está deflagrando na data de hoje.

Para quem não sabe o governo do estado anunciou — imagino que todo mundo deve saber —, anunciou há cerca de 15 dias atrás mais ou menos um plano de flexibilização das ações de quarentena, de isolamento social, que não implica no fechamento, na interrupção das ações de quarentena, mas implica numa mudança no caráter e na maneira como se organiza esse processo, e a gente...

O doutor Pimenta voltou.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Já. Já voltou.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Mas tudo bem, o que eu vou colocar acho que é pertinente e dialoga com a fala que o doutor Pimenta certamente nos fará.

E a cidade de Campinas foi classificada, a Região Metropolitana de Campinas foi classificada na chamada fase dois desse processo de reabertura e flexibilização, que é uma fase já, vamos dizer, mais avançada do processo de isolamento e quarentena.

O plano divide o estado em quatro fases distintas: fase um, dois, três e quatro, sendo que a fase quatro é a fase de maior flexibilização e a fase um é a fase de maior restrição.

E o plano lastreia os parâmetros de decisão para a inclusão do município, em uma fase ou em outra fase, em parâmetros epidemiológicos e em parâmetros de disponibilidade de serviços assistenciais de saúde para que a gente possa assegurar que o chamado colapso do sistema de saúde, um excesso de mortes evitáveis em decorrência do coronavírus não se dê e a gente não tenha que passar pela gravidade, pelo drama que muitos lugares passaram de enfrentar o coronavírus sem as principais armas para o enfrentamento, que é a assistência hospitalar em saúde principalmente.

Então Campinas foi classificada como fase dois e o que nós vimos foi que a cidade se esforçou para tentar — pelo que eu entendi — ampliar os leitos e eu gostaria que o doutor Pimenta incluísse, como responsável pela assistência hospitalar de boa parte do município, já incluísse na sua explanação um pouco de um esclarecimento a respeito do que se obteve nesses últimos dez dias então, com esse adiamento de sete dias, em termos de abertura de novos leitos e de ampliação da nossa capacidade.

Eu sei que isso não está exatamente previsto na prestação de contas do quadrimestre passado, por se tratar de uma ação que acontece agora, mas eu acho que não faz nenhum sentido a gente ter aqui a oportunidade de dialogar com os senhores no meio dessa crise que é a maior crise sanitária que a gente já viveu e a gente não fazer um comentário que trate dessa questão dos leitos hospitalares, da



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

ampliação e da maneira como os hospitais estão se preparando e se estruturando diante dessa crise, que certamente está levando os serviços a uma situação de muito desgaste, de muito estresse.

Então para não prolongar, depois que o doutor Pimenta falar, eu faço as perguntas. Eu gostaria então, doutor Pimenta, que o senhor, na tua apresentação, se possível, já trouxesse esses dados da questão de como é que está se organizando a questão dos leitos e o enfrentamento do *Covid* junto dos demais dados que o senhor vai trazer, tá bom?

Muito obrigado, então. Doutor Pimenta voltou, a palavra está com o senhor.

SR. MARCOS EURÍPEDES PIMENTA: Bom dia, vereador Pedro Tourinho, bom dia, Carmino, e todos aqueles que nos assistem, inclusive, pela TV Câmara.

É uma grande preocupação com relação à disponibilidade de leitos hospitalares. A gente sabe que 5% dos pacientes acometidos pela *Covid* precisarão de um leito hospitalar, 15% terão a doença, 80%, 85% não desenvolverão nenhum tipo de sintoma ou se desenvolver vai ser um sintoma extremamente leve.

Então está se preparando, nós já ampliamos significativamente o número de leitos hospitalares tanto na unidade Ouro Verde quanto na unidade Mário Gatti. Eu cumprimento todas as nossas equipes assistenciais e principalmente administrativas, o nosso pessoal que conseguiu deixar preparado previamente os chamados *kits* UTI.

Kit UTI significa aquilo que é necessário para um leito de alta complexidade, que é: respirador, monitor, bomba de infusão. Então nós já tínhamos preparados *kits* de UTI para colocar em atuação neste momento. Este momento realmente é um momento que nós estamos vivenciando a necessidade de maior leitos de alta complexidade e terapia intensiva, mas ainda não estamos tendo a falta desses equipamentos que montam um leito de terapia intensiva.

Na semana retrasada, nós ampliamos 15 leitos de terapia intensiva na unidade do Ouro Verde, na segunda-feira passada, nós ampliamos 10 leitos de terapia intensiva na unidade Mário Gatti e hoje estamos ampliando 20 leitos de terapia intensiva na unidade Mário Gatti, totalizando 30 leitos a mais no Hospital Mário Gatti e 15 leitos a mais na unidade Ouro Verde.

Realmente é um aumento muito expressivo, quase que dobramos o número de leitos de terapia intensiva voltados especificamente para *Covid-19*. Lembrando que dos 40 leitos normais ou já regulares de terapia intensiva no Hospital Ouro Verde, 30 já estavam voltados para *Covid*, dos 17 leitos existentes no Hospital Mário Gatti, 14 da... do local específico ou regular — vamos colocar assim — do Mário Gatti, 14 já foram convertidos para *Covid*, já tem praticamente um mês, 40 dias, que nós estamos com essa realidade.

Os demais leitos, são leitos convertidos, nós convertemos leitos de enfermaria. Hoje, o primeiro andar, para quem conhece a unidade Mário Gatti ou a questão do



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

bloco de internação, que são quatro andares, o primeiro andar foi totalmente convertido para terapia intensiva *Covid*, graças a essa possibilidade que fizemos previamente, essa adequação mandamos para a manutenção, os respiradores, ampliamos os contratos de locação de monitores.

Então, hoje nós estamos em um momento, não digo, tranquilo, mas não há nesse momento essa sobrecarga assistencial nas nossas unidades, tendo em vista esses leitos que estão entrando hoje em atuação. Além, é lógico, de todo o trabalho feito brilhantemente pelo Carmino, pela Secretaria Municipal de Saúde, de buscar junto à iniciativa privada outros leitos de terapia intensiva, então, Casa de Saúde, Beneficência Portuguesa, Samaritano; todos, realmente, em um momento de grande participação para ofertar ao serviço público esses leitos de alta complexidade.

A gente sabe, 40% da população de Campinas e região é assistida por planos de saúde, pela iniciativa privada, pela saúde chamada suplementar, e que também está passando por um momento também de aumento de necessidade.

Você colocou muito bem que um dos parâmetros para poder acompanhar a questão da flexibilização, a flexibilização [*ininteligível*] colocado de público não significa que acabou a pandemia, é importante que a população tenha essa sensação, essa percepção que a flexibilização permite que haja uma maior circulação de pessoas e que consequentemente o vírus também vai estar circulando mais, ou seja, vai aumentar o número de doentes? É bem provável que sim.

"Ah, será que nós já atingimos aquele platô ou aquele momento em que já existe uma imunidade comunitária que vai fazer com que a nossa curva se achate?" Essa é uma pergunta que nós não temos segurança total para poder responder, mas não era... não é possível manter o isolamento social, o distanciamento social, por mais tempo. Então, nós vamos ter que flexibilizar e acompanhar.

Já existe também um consenso dentro do município de que se essas medidas de flexibilização, a movimentação social, levar a um grande aumento de número de doentes e consequentemente a utilização dos leitos hospitalares, que é em torno de 5% desses doentes precisará voltar atrás, o município já tem — não é, Carmino? — total segurança, nesse sentido, de que o processo de flexibilização, a movimentação, poderá passar por um retrocesso, ou seja, voltar um passo ou vamos manter, ampliar, realmente, até a própria mobilidade.

É um momento muito delicado que a gente tem que acompanhar dia a dia, nós estamos avaliando, inclusive, cenários "b" e "c" e "d" de aumento de necessidade de leitos, nós temos que nos preparar até para essa necessidade, e isso nós já estamos fazendo de uma maneira muito ativa.

Destaco também a questão da abertura dos mais 18 leitos de "enfermaria *Covid*", a gente distingue a questão da necessidade hospitalar dos leitos de alta complexidade, que são os meios de terapia intensiva, e os leitos de menor complexidade, que são aqueles de enfermaria, que nós chamamos de "enfermaria



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

Covid".

E já... apesar de estarmos programando para o dia 15, que seria para a próxima segunda-feira, a abertura dos mais 18 leitos no Hospital de Campanha que foi aí, agradecemos sempre tanto a liberação do espaço físico pelo Patrulheiros, pelo Wesley, presidente da Patrulheiros de Campinas, que teve... de pronto disponibilizou o espaço físico, assim como a ONG Expedicionários da Saúde, que montou já 36 leitos, está entregando nesse final de semana, ou melhor, entregou nesse final de semana mais 18 leitos de "enfermaria *Covid*" montados ali com custo zero para o município, nós só estamos colocando lá a parte operacional, a contratação de uma empresa para fazer toda a parte operacional.

Ela não é plena, porque a parte de exames, a parte de movimentação de pacientes está dentro da gestão da unidade, principalmente o Mário Gatti e o Ouro Verde e o Samu também trabalhando de uma maneira muito positiva dentro do Hospital de Campanha, mas já determinei, já no sábado, que a gente antecipasse do dia 15, que seria a próxima semana, para esta semana, a abertura também de mais 18 leitos de "enfermaria *Covid*".

Esta unidade chamada Hospital de Campanha foi um grande momento, foi providencial a possibilidade de termos esses leitos, já tem uns 36 leitos em atuação. Esse final de semana atingimos a ocupação plena desses 36 leitos, por isso que a gente já determinou a antecipação da abertura dos demais 18 leitos já para o meio desta semana.

Existe além desses 54, mais 30 que já estão sendo montados, para que a gente possa chegar aí, no caso, se for preciso, a 84, e depois até mais 30, chegando a 114 leitos de enfermaria à *Covid* ali no espaço dos patrulheiros.

Então o momento ainda é de incerteza, para sabermos qual vai ser o comportamento do número de pessoas doentes com a flexibilização. Estamos trabalhando de maneira muito ativa para acompanhar este comportamento, para que se necessário até sugerirmos — e o Carmino tem feito de maneira muito brilhante todo esse movimento — sugerirmos até um retrocesso à questão da flexibilização.

Hoje, no momento, estamos ampliando esses 20 leitos na unidade Mário Gatti, já foi também ampliado no final de semana... 12 leitos no final de semana, junto aos hospitais privados de Campinas, para poder já acompanhar isso de uma maneira muito objetiva. E até o momento não tivemos falta de leitos de alta complexidade, que o que mais nos preocupa é a questão do leito de alta complexidade, aquele--

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Presidente Pimenta, perdão.

SR. MARCOS EURÍPEDES PIMENTA: --que tem demanda de equipamentos específicos. Até o presente momento não tivemos essa falta, porque nós conseguimos reservar, montar esses kits UTI já há mais de 40 dias, já tínhamos isso já previsto, e para colocá-los em atuação, e esse é o momento que nós colocamos em atividade.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Presidente Pimenta, só uma coisa, desculpe interromper o senhor. Então, somando os leitos que o Carmino acabou de falar e os que o senhor falou na ampliação, o nosso total de leitos disponível para a *Covid*, o senhor consegue me dizer só esse número de forma consolidada? Os senhores conseguem?

SR. MARCOS EURÍPEDES PIMENTA: Não estou te ouvindo, vereador Pedro Tourinho.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Vocês estão me ouvindo agora? Melhorou?

SR. MARCOS EURÍPEDES PIMENTA: Agora sim.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Bem, desculpe interromper o senhor, o senhor em seguida já retoma a tua colocação.

O senhor falou de vários blocos de ampliação de leitos, mais leitos já existentes, mais leitos que foram comprados da iniciativa privada. Seria possível falar então um número consolidado de leitos que estão disponíveis para o SUS Campinas para cuidar do *Covid*, somando o setor privado e o setor público, para a gente fazer esse acompanhamento? Só para colocar.. o senhor pode continuar, mas só ver se o senhor e mais o Carmino conseguem me dar esse número totalizado.

SR. MARCOS EURÍPEDES PIMENTA: Eu acho que o Carmino é que vai ter essa totalização. Eu tenho o controle das unidades da Rede Mário Gatti, mas se formos pensar *[falha do áudio]*.

Desculpem aí. Quem tem o controle total da Mesa, que nós colocamos assim, da regulação de leitos, é a central de regulação de leitos do município, que também tem feito um trabalho muito brilhante, até para poder fazer a movimentação desses pacientes.

É interessante, porque como também a gente sabe, a vida continua, continuamos tendo enfartados, infelizmente atropelados, pacientes que sofrem diversos tipos de traumas aí, armas de fogo, armas brancas, e que demandam leitos de terapia intensiva também não *Covid*.

Então a central de regulação do município é que tem feito todo esse mapa. É um cenário, realmente... é como se fosse uma grande mesa de operações. Eu acho que o Carmino tem essa informação muito mais precisa, que envolve não só os leitos da Rede Mário Gatti, mas também das demais entidades, instituições hospitalares aqui de Campinas. Então vou passar para o Carmino.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Tem como voltar a imagem aqui?

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: O senhor está na imagem, Carmino.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Ah, tá. Ok. Então eu queria fazer



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

algumas observações, viu Pedro? Porque eu acho que tem tido... claro que a gente sabe que o isolamento social, o distanciamento social é fundamental e, do ponto de vista sanitário, ele tem que ser mantido, independentemente do que façamos. Eu quero deixar bem claro que essa é a posição do município, a posição da saúde, não resta dúvida sobre isso.

Hoje nós estamos a cinco dias de completar três meses do nosso primeiro ato de distanciamento social, que foi no dia 13 de março.

E o que nós vimos e foi fundamental — foi fundamental —, o que nós vimos é que a população aderiu a isso de maneira bastante razoável por um período e parou de aderir, começou a diminuir a adesão. O Brasil é um país injusto, assim, e ele tem muito poucos mecanismos de proteção social e as pessoas começaram a desobedecer, a sair e a sair. Nós tivemos longos feriados em São Paulo com baixa adesão, longos feriados em Campinas com baixa adesão.

E eu quero deixar claro para você, eu prefiro viver em um estado civil do que em um estado policial ou fiscal onde a gente queira...

Qual a ideia? A ideia é que a gente que faça algum tipo de mobilização da sociedade com corresponsabilidade, tanto que nós colocamos para os estabelecimentos hoje a obrigatoriedade de um certificado de estabelecimento responsável onde ele sabe que ele tem que fazer aquelas horas, ele tem que proteger o seu trabalhador, ele tem que proteger a pessoa que vai ali, ele tem um número de pessoas, ele tem que disponibilizar álcool em gel, ele tem que disponibilizar água e sabão e assim por diante.

Quer dizer, você... para você ter ideia, mais de 5.500 estabelecimentos fizeram o certificado e o que nós víamos é uma ação clandestina na cidade, muitos estabelecimentos atuando de maneira absolutamente clandestina e sem que nós conseguíssemos controlar.

Então, essa questão do distanciamento social e do isolamento social, ele é difícil de ser retomado no nível que a gente precisaria retomar, quer dizer, a essa altura, três meses após pensar em um eventual *lockdown* seria muito difícil de ser aceito até pela própria sociedade.

Então o que nós estamos fazendo é com muita responsabilidade, com muito cuidado. Você é presidente da Comissão de Saúde aqui, você sabe que não teve nenhum cidadão de Campinas que ficou sem ter acesso e sem ter qualidade de acesso. Nós trabalhamos todos os dias, eu, o Marcos, a Andrea, a Érica(F), a Mônica, todo mundo todos os dias fazendo essa avaliação. Nós mais que dobramos o número de leitos de UTI. Nós tínhamos 90 leitos conveniados de UTI E hoje nós temos 182, hoje, 182 leitos. Nós temos--

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Somando, então, público e privado conveniado, 182?



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Gestão municipal.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Municipal, própria?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: É gestão municipal. Aí é que está, é isso que nós temos que fazer a população entender e não podemos — não podemos — deixar de explicar direito.

Quer dizer, Campinas tem uma gestão estadual onde você tem os leitos da Unicamp e do AME que hoje estão quase que exclusivamente no atendimento à Região Metropolitana de Campinas, quase que exclusivamente. É importante aumentar esses leitos, é importante que o HC tenha o apoio do governo estadual, é importante que o AME aumente. Existe o compromisso para esta semana de aumentar 18 leitos HC e 10 leitos no AME, leitos de UTI. Tudo que eu estou falando é leito de UTI, tá bom, vereador Pedro Tourinho?

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Perfeito.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Eu não estou falando de leitos de retaguarda, estou falando de UTI que é onde... Esses leitos, eles estão quase que integralmente disponibilizados à Região Metropolitana.

O Hospital de Clínicas da Unicamp, de onde eu sou, ele não teria condição de aguentar a demanda da cidade de Campinas, não teria essa condição, então ele tem sido uma importante retaguarda à Região Metropolitana.

Os leitos privados, que têm tido, digamos, uma sobra na ordem de 30%, 35[%], 28[%], oscila por aí, eles também atendem. Como disse o Marcos, 40[%], 45% da população tem plano de saúde, mas tem muita gente de fora de Campinas que também usa leitos de Campinas.

Nós tivemos informação, por exemplo, de pessoas que vieram do Pará, do Amazonas, que vieram do nordeste, pessoas que têm dinheiro ou que têm plano de saúde que vieram tratar em Campinas no sistema complementar ocupam leitos de Campinas.

Então o esforço que nós temos feito no âmbito do município, que é um esforço que vocês podem ter certeza, o importante... e eu quero dizer que nós temos um município muito solidário, muito solidário, eu tenho tido uma solidariedade impressionante dos meus colegas dos outros hospitais privados.

Então o Vera Cruz, que gerencia a Casa de Saúde; a Santa Casa; Beneficência Portuguesa; Hospital da PUC... a PUC já fez três expansões de leitos — você é professor lá, você pode checar lá — é que a PUC acabou ficando como o nosso grande hospital não *Covid*, porque nós precisamos continuar cuidando das outras coisas.

Então essas expansões da PUC, dentro do cenário *Covid*, foi para atender doentes não *Covid*, mas fundamental também, porque nós não podemos... quer dizer em um pacto que nós estabelecemos inicialmente é que a nossa rede hospitalar



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

municipal seria fundamentalmente o nosso suporte ao *Covid*.

Então o Mário Gatti e o Ouro Verde são hoje, apesar de ter outras atividades ali, mas são grandes suporte *Covid*, e nós temos os hospitais contratados... A Beneficência Portuguesa, por exemplo, não tem *Covid*, mas tem leito de retaguarda que ajuda na retaguarda total; já a Irmandade, ela não só disponibilizou leitos semana passada como disponibilizará pelo menos mais dez leitos, podendo chegar até 15 leitos, durante essa semana ou na semana que vem; o Hospital Metropolitano também tem 15 leitos, que nós devemos resolver um probleminha jurídico aí que está na secretaria para poder contratar.

Então nós estamos nos adaptando a cada movimento, a cada movimento. Nós não chegamos ao nosso limite — quero deixar bem claro — temos a possibilidade de crescer um pouco ainda e não tivemos nenhum paciente que não tenha sido atendido no município, nenhum. Isso daí para mim é a coisa mais importante. Para mim, os números, não sei o quê, tal — tudo bem —, são parâmetros, mas para o secretário fundamental é garantir acesso e qualidade de acesso. Enquanto nós estivermos garantindo qualidade de acesso e acesso a todos os nossos trabalhadores... os nossos cidadãos, isso é a coisa mais importante.

Nesse momento, nós estamos avaliando qual é a real situação epidemiológica do município. Nós estamos começando hoje um grande inquérito na cidade, nós vamos fazer 1,7 mil exames, isso foi estudado, a aleatorização foi estudada, tamanho amostral e etc, e nós terminamos no sábado, e vamos ver qual o resultado, com o trabalho do IBOPE, com a Universidade de Pelotas.

Então eles fizeram a segunda fase, quinta, sexta e sábado, a gente não quis começar o nosso inquérito para não ter um *overlap* com o trabalho deles. Então eles terminaram no sábado e vamos ver o resultado... Vocês se lembram, o primeiro inquérito deles era de 2 em 237, portanto menos de 1% de pessoas que já tiveram contato com o vírus, mas esse trabalho já é antigo.

Nós vamos ter o da semana passada e agora vamos, duas semanas, trabalhar em campo, as ruas já foram sorteadas, os bairros já foram sorteados, as casas já foram sorteadas, de modo que nós vamos ter uma visão melhor do ponto de vista epidemiológico do que está acontecendo na nossa cidade.

Nós temos uma preocupação que nós já passamos para o Ministério Público, mas que é público de todos, a dificuldade muito grande de comprar mil relaxantes no Brasil. As indústrias de produção de mil relaxantes aí... Eu acho que a Cristália é a maior aqui na nossa região, mas tem Eurofarma, têm outros, não estão dando conta de produzir e isso, para quem trabalha em UTI sabe o quanto é importante.

Nós tivemos uma conversa com o Ministério Público na quinta-feira e isso foi passado para eles e nós estamos juntos tentando equacionar esse problema, que não é um problema de leito, é um problema de como nós vamos manter essas pessoas de maneira adequada e poder fazer, inclusive, os procedimentos que têm que ser feitos



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

durante o período de... o período de internação na UTI.

Os nossos indicadores a gente, na sexta-feira, soltou o último boletim epidemiológico, apesar de haver, digamos assim, essas dúvidas que a gente tem que tirar, na verdade os indicadores de Campinas são bons indicadores, quando a gente pega a relação, por exemplo, de morte por milhão de habitantes, nós estamos em um nível muito bom, tomara que a gente consiga ultrapassar.

Tem gente que não gosta do que eu vou falar, mas essa travessia ela seria inevitável, em algum momento nós íamos ter que enfrentar o vírus, não tem como não passar sem enfrentar o vírus, e nós nos preparamos. Lá no início, quando se falava — “Olha, precisa preparar” — nós nos preparamos, nós compramos EPIs, nós compramos remédio, nós fizemos parcerias, nós ampliamos leitos nos nossos hospitais, enfim nós fizemos aquilo que o sistema de saúde tinha que fazer para garantir acesso.

A questão hoje se deve ou não flexibilizar é uma questão, a meu ver, que do ponto de vista técnico puro da saúde, não deveria, mas que do ponto de vista da sociedade brasileira, nós não... nem ninguém, nenhum... nenhuma cidade, nenhuma região do Brasil conseguiu fazer o isolamento social mantido por um período muito longo. Então, isso é um problema.

Existem pessoas, e até pesquisadores, querendo comparar coisas que não são comparáveis. Eu não posso comparar, por exemplo, Florianópolis com Campinas. Florianópolis é uma ilha, você fecha a ilha, não entra ninguém, não sai ninguém.

Aqui nós estamos em uma cidade com um entroncamento imenso, Campinas é coligada com 214 cidades por terra, não sei quantos por avião dentro do Brasil, fora do Brasil, quantas milhares de pessoas vão e voltam a São Paulo todos os dias. Isso acontece também com Ribeirão Preto, acontece com outras cidades que são cidades de entroncamento, onde você tem maior possibilidade de, claro, ter o contato com o vírus.

Então, quero deixar bem claro que nós estaremos à disposição aqui da Câmara para outras conversas, essa nossa reunião não era para tratar do *Covid*, mas eu entendo que o momento... Senti falta, Pedro Tourinho, de você no dia que eu vim na Câmara.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Você deve saber o motivo da minha ausência, não é?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Não, não soube.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: A minha filha estava nascendo exatamente na hora em que você estava falando aqui e, para complicar, ela acabou precisando de três dias de UTI depois do parto, então eu tive alguns dias de bastante ansiedade e angústia, mas, felizmente, agora, a Estela, minha terceira filha, está bem, ela nasceu no dia 13 de maio, às 8 [horas] da manhã.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Ah, está superjustificado. Parabéns e



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

saúde para ela. Que Deus a proteja.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Muito obrigado.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Tá?

Mas, acho que é isso, isso são os comentários que eu tinha que fazer, deixar a você e a população tranquila, que nós estamos realmente trabalhando muito, muito para não termos, digamos, um sistema que não suporte. Nós temos ainda algumas expansões a fazer, se forem necessárias. Provavelmente vamos fazer, independente de ser necessária ou não, porque nós precisamos ter tranquilidade, nós não podemos viver com as dificuldades de leito.

Agora, a cidade é uma cidade muito complexa, nós precisamos do Estado no complexo da Unicamp ampliando leitos e vamos continuar com essas parcerias com a iniciativa privada e, no âmbito dos nossos hospitais, aquilo que for necessário fazer nós vamos fazer. O Marcos está... o Marcos, a Cíntia, lá no Ouro Verde, eles tem essa visão de que, se eventualmente for necessário, mais áreas serão abertas para atender a eventual demanda. Não é?

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Perfeito.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Eu acho que são esses os comentários.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Te agradeço demais pela tua explanação, Carmino, o Pimenta também.

Eu acho que é isso que nós precisamos, de um diálogo franco aqui entre as partes, para que a Câmara possa orientar e esclarecer as pessoas sobre o que está acontecendo.

Quero fazer aqui um comentário de que eu não tenho a menor dúvida do esforço que a Secretaria Municipal de Saúde tem feito e a Rede Mário Gatti para poder enfrentar essa crise sanitária que a gente está vivendo.

A ampliação de leitos é indiscutível, Campinas nesse sentido se destaca entre várias cidades do Brasil, no sentido de ter conseguido ampliar a sua capacidade de leitos hospitalares em uma proporção superior a que a maior parte dos lugares conseguiu. Felizmente nós somos um município com um *[ininteligível]* hospitalar rigoroso, amplo, que foi construído ao longo de várias décadas no Sistema Único de Saúde da cidade e também na rede privada, que agora serve como aliada e parceira.

Então eu acompanhei a angústia, a preocupação de vários técnicos, da Sandra, da Andrea, de várias figuras que estão aí trabalhando com a Secretaria Municipal de Saúde.

E eu acho que a gente tem que reconhecer o esforço dessas pessoas e, é lógico, reconhecer ainda mais o esforço dos trabalhadores da área da saúde, que estão na ponta aqui. Nós já tivemos muitos trabalhadores adoecidos por *Covid*. Nós temos... tem agora um amigo meu, médico, pessoa querida, importante, que está na UTI do



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

Hospital Ouro Verde.

Então, estou aqui rezando para que ele fique bem, porque é uma pessoa que eu admiro muito — não vou mencionar o nome dele aqui, mas talvez o Marcos Pimenta saiba de que médico eu estou falando, lá do Hospital Ouro Verde — e desejo a sua plena recuperação o mais rápido possível.

Mas eu não posso aqui deixar de, fraternalmente, fazer uma crítica aos dois gestores nesse momento, porque vejam bem: a discussão, de fato, sobre a flexibilização ou não das ações de quarentena, ela não é uma discussão em que o Brasil está separado para o acumulado de aprendizado e conhecimento do resto do planeta. E nem o comportamento do coronavírus é um comportamento que ele vai se dar no Brasil de forma absolutamente distinta do que acontece no resto do mundo.

A gente sabe que o *SARS-CoV-2*, que é o vírus que provoca a doença... ei, molecada, meus filhos aqui invadindo a sala... o vírus que provoca a *Covid-19* é um vírus que tem uma capacidade de disseminação muito intensa e elevada e infelizmente tem, de fato, uma capacidade de levar os pacientes à hospitalização, muito, muito superior a todos os quadros similares a essa doença, quadros que parecem do ponto de vista da sintomatologia similares.

E a gente sabe que a *Covid-19* é uma doença diferente de qualquer gripe, ela tem repercussões sistêmicas muito mais amplas do que os quadros gripais que a gente está acostumado a ver.

A gente agora vê, por exemplo, a descoberta dessa síndrome inflamatória multissistêmica em crianças, uma situação apavorante para a gente... a gente que estava relativamente tranquilo com a saúde das nossas crianças, agora já sabe que não pode mais ficar tranquilo com as nossas crianças no contexto dessa epidemia.

E o fato é que, de modo geral, o que se convencionou e se reconheceu como elemento que permite a necessária flexibilização, porque tanto a constituição de um plano de flexibilização quanto a sua discussão com a sociedade são imprescindíveis para restituir às pessoas um elemento de previsibilidade, um elemento de capacidade de planejamento e da perspectiva para as pessoas de que o esforço que está sendo feito para conter o vírus ele faz sentido, porque há sim uma luz no fim do túnel.

É uma perspectiva de retomada e de devolução das pessoas a normalidade, ou uma nova normalidade, que vai permitir as pessoas manterem a sua vida, a sua dignidade material, que é algo que está fortemente comprometido por essa crise.

No entanto, na mesma forma, praticamente todos os países do mundo que enfrentaram a crise do coronavírus até o momento, em uma proporção similar a que nós estamos enfrentando no Brasil, eu estou falando especificamente do número de casos diagnosticados, em número de óbitos, que representam um certo grau de disseminação da doença na comunidade, elas tiveram alguns elementos de cautela que, infelizmente... e o secretário assumiu isso agora ao colocar, que do ponto de vista da saúde não se encontram presentes nem em Campinas, nem no estado de São Paulo



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

e nem em nenhum lugar do Brasil nesse momento, que é uma queda sustentada por um período longo de tempo do número de casos.

De fato, a gente ainda tem margem para acolher novos pacientes em unidade de terapia intensiva na cidade de Campinas. Esse esforço que os senhores estão colocando de ampliar leitos é necessário, é imprescindível hoje em dia e me alegra que isso esteja sendo feito. Porque eu sei que o entendimento dos senhores jamais seria o de negligenciar a gravidade dessa crise do ponto de vista da oferta de serviços assistenciais.

No entanto, do ponto de vista das condições epidemiológicas, das condições do que se pode prever sobre o comportamento desse vírus, é indiscutível também... e eu sou médico sanitário, tenho me dedicado muito a estudar e, principalmente, a ouvir os meus pares também, a ouvir outros infectologistas, sanitários, técnicos de diversos setores da área de saúde pública.

Existe uma compreensão consensual de que promover a flexibilização das ações de isolamento social na vigência de uma curva ascendente de novos casos, de uma curva de ampliação da ocupação de leitos hospitalares, tanto de enfermaria quanto de UTI, na vigência de uma taxa de ocupação de leitos de terapia intensiva em uma ordem superior a 80% dos leitos para *Covid*... Agora a gente vai fazer o quê? A gente vai dilatar esse número.

Mas eu posso dizer com tranquilidade que nós vamos brevemente, novamente lidar com um percentual de ocupação desses leitos de *Covid* muito superior ao adequado, ao seguro, ao necessário para que a gente não vivencie uma situação de escassez de leitos. É fato que a gente não vivenciou ainda, felizmente — eu parabeno a equipe da Secretaria Municipal de Saúde —, uma situação em que um paciente que precisa de um leito de UTI não obteve esse leito, isso é um fato que tem que ser reconhecido.

No entanto, o que a gente pode dizer com tranquilidade é que as taxas de isolamento social caíram e, em reconhecendo o comportamento já sabido desse vírus, em reconhecendo o comportamento já sabido dessa doença, esses leitos que estão sendo abertos vão, muito rapidamente, serem preenchidos e não pelo fato dos novos casos da flexibilização que começou hoje, pelo fato de que desde a semana passada as taxas de isolamento já caíram sensivelmente e as pessoas já estão se contaminando há mais de uma semana, o que significa que nós já teremos um aumento do fluxo de novos casos em decorrência das baixas taxas de isolamento dos últimos dias, sem falar dos novos casos que vão acelerar neste momento.

O doutor Pimenta reconheceu que ocorrerá uma aceleração do número de casos e o doutor Carmino também colocou isso de alguma forma, que do posto de saúde não seria prudente fazer isso.

O problema dessa situação, então, é que não é indicador de saúde que nos permitisse trabalhar a questão da flexibilização com a garantia de que o compromisso



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

primeiro, no que estamos fazendo, é garantir a preservação e proteção da vida das pessoas porque mesmo que a gente tivesse uma quantidade muito maior de leitos, ainda assim a gente sabe que um número alto dos pacientes que vai ocupar esses leitos hospitalares vai morrer.

Então, o debate que o doutor Carmino coloca sobre “eu não quero um Estado um policial, um Estado fiscal”... eu também não quero um Estado omissivo e nós estamos vivendo uma situação de um Estado omissivo, um Estado que desinforma a população.

Eu não estou me referindo aos senhores secretários, ao prefeito municipal, eu não estou me referindo a eles, eu estou falando de uma catástrofe nacional que é a Presidência da República neste momento, a ausência de um Ministério da Saúde comprometido com o saber técnico, um Ministério da Saúde que agora se esforça para ocultar o número de casos de *Covid-19*.

Isso é um drama que eu não tenho a menor dúvida que todos os senhores médicos aqui, comprometidos com a vida, devem estar sentindo o que eu sinto que é asco de ver a nossa crise, o nosso SUS construído ao longo de décadas agora sendo tratado dessa forma, com fins políticos, covardes.

Então nós já temos um Estado, um governo federal e se revela indiferente à vida do povo brasileiro. E o que se espera dos gestores nas esferas infrafederais, tanto estaduais quando municipais é que não dialoguem com essa indignação política, essa indignação sanitária que hoje ocupam o Ministério da Saúde, que se comprometa em proteger a vida pelo menos daqueles que estão sob a nossa responsabilidade.

E aí eu tenho tranquilidade, como sanitarista, como técnico, e como, feito eu falei, técnico que ouviu outros pares, para dizer que neste momento o adequado, secretário, seria que a gente adotasse medidas de intensificação do isolamento social, intensificação para que a gente suspenda essa curva ascendente de novos casos que a tomou corpo em Campinas.

Nós tivemos muito sucesso — eu tenho que parabenizar o senhor — nos momentos iniciais do enfrentamento nosso dessa crise. A taxa efetiva de transmissão do vírus, do RT, ele chegou próximo de 1, que seria o ideal para gente conseguir efetivamente sufocar essa epidemia na cidade de Campinas que não é uma ilha, de fato.

E aí cabe colocar que eu sinto falta de uma coordenação regional, metropolitana, por parte do prefeito exercendo esse imenso poder que Campinas nos dispõe de ser o grande gerente, o grande coordenador, o grande motor político da Região Metropolitana de Campinas. Se a gente não tem condição de transformar Campinas em uma ilha, a gente tem condições de transformar a região metropolitana em um bloco, em uma unidade, mas isso não acontece.

Então o fato é, pelo menos aqui, entre nós, o que deveria ser feito seria a ampliação rigorosa, rigorosa, porque se, por acaso, a gente enfrenta um adversário,



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

porque... sim, um adversário no governo federal, quando — a gente, eu digo a gente que defende a vida das pessoas —, enfrenta um adversário vendendo para as pessoas falsas curas para as quais não existe evidência científica de eficácia...

Imagina que horror você ter uma epidemia feito essa em que a gente vê um presidente executando o maior charlatanismo, prometendo para as pessoas que um remédio vai de fato proteger a vida delas, quando o corpo de evidências científicas — eu estou falando com um cientista renomado que é o secretário Carmino de Souza, um cientista conhecido e que sabe a importância do rigor científico quando de qualquer recomendação em saúde — a gente viu o presidente passar por cima de toda a bagagem de construção técnica que o senhor tem, que eu tenho, que o Pimenta tem, que todo mundo da saúde precisa ter para cuidar da vida das pessoas... Então a gente vê essa situação dramática se *[falha do áudio]* não navegue nessa maré de insensatez que vai levar os nossos municípios à morte em um período curto de tempo.

A gente sabe que daqui a poucos dias, poucos dias, com a flexibilização que agora acontece, nós vamos ter um maremoto, um tsunami de novos casos nos hospitais de Campinas. O HC hoje, na Unicamp, começou a convocar, chamar residentes, outros técnicos de outras áreas, para poder cobrir os quadros técnicos que estão sendo demandados para o atendimento da população.

Nós vamos passar por uma situação muito dramática, isso não é catastrofismo, eu não sou *[falha do áudio]* do caos, eu sou um técnico comprometido com a vida e que entende que na situação de ter que proteger a vida das pessoas, especialmente das pessoas que ainda estão confusas pelo esforço de desinformação que foi feito no nosso país, que o fato do nosso país... Aí, sim, o nosso país, uma ilha no mundo, em termos de desinformação... de despreocupação e desorganização no enfrentamento dessa crise, uma ilha.

Porque os outros países do mundo, praticamente na sua totalidade, que enfrentaram algo parecido, tiveram coragem por ter lideranças corajosas, lideranças comprometidas com a vida, sim, de promover remédios duros... E o senhor tem razão, secretário, quando fala que as políticas de proteção social são escassas, eu concordo que isso agrava a nossa situação, mas o correto a fazer é pressionar publicamente o agente maior da política econômica nacional, que é o ministro Paulo Guedes, o presidente Jair Bolsonaro, para que medidas de proteção sejam adotadas.

Nós temos acesso, o prefeito é o presidente da Frente Nacional dos Prefeitos... é um silêncio no que diz respeito a essas medidas de proteção social, sem as quais fica muito mais difícil fazer a proteção das pessoas.

E, no entanto, o saldo de toda essa confusão que nós estamos enfrentando vai ser o saldo, aqui em Campinas, certamente não de milhares, mas de dezenas provavelmente, talvez até centenas de vidas desnecessariamente perdidas, que em outras condições de gestão, em outras condições de compromisso com a vida, em outras condições de consenso, de produção de consenso, de diálogo social, de organização da vida pública dessa cidade não seriam perdidas, que, feito eu disse, até



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

mesmo tendo leitos de UTI, a gente sabe quem vai para um leito de UTI, quem cai em um tubo com *Covid-19* tem uma mortalidade no mínimo da ordem de 40, 50% em alguns estudos mais alta do que isso.

Então nossa primeira prioridade tinha que ser, além de oferecer leitos, garantir que as pessoas não vão contrair essa doença; aí fica essa pergunta: é impossível? Nós vamos ter que enfrentar a doença na sua... em toda a sua potência? Não. Não era necessário isso, toda estratégia global de enfrentamento dessa doença diz respeito a postergar essa onda, a protelar essa onda, a não enfrentar esse vírus de frente porque ele já demonstrou que ele é capaz de detonar todo mundo quando a gente enfrenta ele de frente.

Na Espanha foi feito um inquérito que mostrou que 7% da população tinha contaminado por esse vírus, há duas semanas atrás saiu um outro inquérito do município de São Paulo que mostrou cerca de 3% no município; nas áreas onde a situação estava mais grave, cerca de 5%; os lugares onde a gente tem mais contaminação pelo vírus é o Amazonas, por exemplo, com cerca de 10%, sendo que tudo o que nós não queremos é o que o Amazonas viveu.

O Amazonas viveu uma situação de colapso do sistema de saúde, dezenas de pessoas morrendo sem assistência, colapso funerário. Nós não queremos ter que passar perto disso, com 10% da população contaminada.

O inquérito que vai ser realizado pela Secretaria Municipal de Saúde aqui vamos dizer que ele revele que em um contexto esdrúxulo a gente tenha tido 15% da população com contato com o vírus, secretário — 15[%] — nós ainda temos um imenso rebanho de suscetíveis, de pessoas vulneráveis a essa doença que se por acaso passar perto de elas adoecerem, e eu acho que é muito menos de 15[%], o nosso sistema de saúde, com toda a ampliação que os senhores estão fazendo, não vai dar conta, não vai dar conta, e o senhor sabe disso, e o Pimenta sabe disso.

Então, eu quero que os senhores, por favor, não somemos, eu sei que os senhores ocupam funções importantes, são figuras de confiança do prefeito, mas o nosso papel, o papel dos senhores, agora, é de defender a vida, os senhores são secretários e gestores da Saúde dessa cidade, tem que defender a vida, nós não podemos perder o nexos do que é o que nós vamos vivenciar nessa cidade em termos de vidas desnecessariamente perdidas.

As vidas que seriam necessariamente perdidas pelo *Covid*, a gente sabe, vai acontecer, o problema é que não são todas as vidas que vão ser necessariamente... as vidas que inevitavelmente a gente perderia, se a gente tiver uma ação organizada do poder público municipal em toda a região metropolitana de Campinas com coragem...

Eu não vi carro de som na rua falando com as pessoas. Eu não vi propaganda na televisão na quantidade necessária para orientar as pessoas. Ainda tem um monte de gente que acha que é uma "gripezinha", que caiu na mentira do horroroso Jair Bolsonaro, e acha que é uma "gripezinha", gente que acredita que dá para matar no



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

peito essa doença e levar gente jovem, que não entendeu que jovem também morre desse quadro, que criança morre, nós perdemos uma criança de cinco anos essa semana, nós vamos perder outras provavelmente ao longo dessa crise. Para quê? Por quê? Por que a gente não consegue fazer o isolamento social?

Quinze dias de "lockdown", de... tranca a rua nessa cidade e, certamente, em uma coordenação com a Região Metropolitana de Campinas com barreira sanitária, com uso adequado dos nossos fartos recursos sanitários para fazer um controle rigoroso, com a ampliação da testagem, que já tem sido um dos esforços, que eu sei que o secretário tem feito, que o Pimenta tem feito, reconheço esse esforço, esse esforço existe, mas ainda é insuficiente.

Essas ações articuladas estão ao alcance do poder público municipal, não fazê-las é uma escolha, uma escolha que vai ter como consequência a morte desnecessária de pessoas. Às vezes, daqui alguns meses, nós já vamos ter alguns medicamentos que podem demonstrar uma melhora do curso do *Covid*, se não uma melhora dramática, mas uma melhora parcial, e aí uma mortalidade de 50% de entubados na UTI pode cair para 30[%], para 35[%], e nós vamos salvar várias vidas.

Esse é o esforço do qual eu estou falando, e aqui é uma crítica fraterna, mas contundente, que eu não posso deixar de fazer a essa situação, porque eu entendo que por mais que a gente amplie leito, é a gente cavar um poço que ele pode não ter fundo, ele pode não ter fim.

Eu não estou aqui falando que, igual eu falei, não sou profeta do caos, eu sei que os senhores estão fazendo um trabalho muito rigoroso que está fazendo a gente avançar em um dos braços para enfrentar essa crise, e eu aplaudo os senhores por isso. Esse braço está sendo bem enfrentado, mas o outro braço, que é o braço do qual a gente, para poder efetivamente funcionar, a gente precisa de coesão social, liderança política, firmeza dos agentes sanitários que vão informar, orientar.

Senhor secretário, o prefeito confia no senhor, ele acredita no que o senhor fala, eu sei do prestígio que o senhor goza junto ao prefeito. O senhor acabou de falar aqui: do ponto de vista da saúde não seria adequado a gente abrir.

Então, secretário, essa tem que ser a sua voz, e a sua voz tem que ser alta, ouvida, o senhor está cumprindo uma tarefa nesse momento que ela é talvez a maior tarefa que o senhor já cumpriu na vida do senhor, e eu sei que o senhor já cumpriu várias grandes missões, que o senhor já foi secretário estadual de Saúde, o senhor foi um hematologista brilhante, uma figura com uma história brilhante na organização da estrutura de hemoterapia nesse país. Então, o senhor é uma figura que tem um legado brilhante para deixar para os seus filhos, para os seus netos, para todo mundo, para lembrar do senhor como uma figura de brilho.

No entanto, ser leniente com a flexibilização nesse momento é uma mancha na imagem de qualquer figura pública da área da saúde. Nós que gostamos de estudar, que já lemos, nós sabemos que, hoje, quando a gente olha o que aconteceu no



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

enfrentamento da gripe espanhola em 1918, que foi o quadro mais parecido com o que nós estamos enfrentando hoje, que nós já vivemos, as pessoas que erraram nesse tipo de questão elas não ficaram bem na história, não ficaram bem na história.

E a gente não pode permitir que a gente vá ficar mal na história, o nosso papel agora é de enfrentar e de ser médico. Médico, de defender a vida das pessoas.

Então esse é o apelo que eu quero fazer ao doutor Pimenta, ao secretário Carmino, que são pessoas, feito eu falei, que eu respeito imensamente. Um apelo que ele diz respeito a defender a vida dos campineiros, diz respeito a defender a vida dos trabalhadores da saúde, que vão adoecer mais se a gente tiver mais gente doente, vão adoecer pior, mais gravemente. A gente sabe quanto que o *Covid* afeta de forma desproporcional os trabalhadores da área da saúde.

Então, em nome da vida de todas essas pessoas, que é mais de 1 milhão de pessoas, que ainda não tiveram contato com esse vírus, é que eu quero dizer que eu não concordo, sob hipótese alguma, com a flexibilização que está sendo feita hoje. Eu acho que a ação de um poder público responsável, comprometido com a vida e comprometido com a economia.

Porque o que se tem demonstrado na literatura técnica na área da economia também, o Federal Reserve Bank, o Banco Central Americano, publicou um *paper* de 40 e tantas páginas, em que eles fizeram um estudo demonstrando que as cidades que enfrentaram, durante a gripe espanhola, que é a única diretriz que nós temos para comparar, a situação da doença de forma contundente, promovendo ações responsáveis de isolamento, fazendo o bloqueio e mesmo retomando o bloqueio no tempo certo, tiveram uma recuperação econômica mais rápida e mais rigorosa do que as cidades e as localidades que não tiveram esse tipo de ação.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Ok.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Então, por todos esses motivos, secretário, eu sei que é difícil... eu ouvi os senhores, com todo o cuidado e tudo mais, eu quero dizer que não há justificativa para a gente fazer isso nesse momento.

Eu queria algumas perguntas para fazer aos senhores, eu não sei se os senhores vão poder respondê-las ou não, mas eu quero, realmente, deixar aqui esse manifesto, essa posição, e apelar para o senhor pelo bom senso e pela defesa da vida, porque eu respeito demais o senhor como médico, o senhor Pimenta como médico, todos os técnicos, e é isso que eu quero continuar fazendo, respeitando os senhores pelas figuras brilhantes que os senhores são.

Enfim, é isso. Eu não sei se... lamento aqui pela extensão da minha fala, mas eu não poderia deixar de fazê-la para os senhores e em seguida, talvez, colocar algumas perguntas, se tiver condições da gente fazer essas perguntas aqui agora.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Bom, vereador Pedro Tourinho, são



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

12h10, eu não sei até que horas nós vamos aqui. Você que comanda.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Eu estou à disposição dos senhores, eu quero ouvi-los, quero dialogar com os senhores, não tem problema, os senhores que vão dar o teto aqui da nossa conversa.

O que eu gostaria de perguntar para o senhor diz respeito mesmo a questão dos leitos, dos profissionais afastados, eu gostaria de saber se existe balanço já dos profissionais afastados.

Eu tinha uma pergunta a respeito da Portaria 898 do Ministério da Saúde, que ela previa a ampliação de leitos, mas eu tive conhecimento de que houve uma utilização parcial dos valores previstos na Portaria 898, se o Reinaldo quiser falar disso também seria útil para nós nesse momento... enfim, algumas questões.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Bom, eu preciso responder alguma coisa. Primeiro que muito obrigado pelo conceito que você tem a meu respeito. Acho que a única coisa que eu digo é que existem circunstâncias sociais que fazem com que todo esse... digamos, esse modelo que eu absolutamente concordo, como você falou, muda o rumo das coisas.

Nós estamos vendo hoje nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França, na Itália, mobilizações de milhões de pessoas, em uma fase onde eles deveriam estar em casa. Deveriam estar em casa.

Quer dizer, nós... contra determinados fenômenos sociais a gente... o que aconteceu no Brasil é que as pessoas pararam de obedecer. Você colocou uma situação real, que é a falta de comando. A falta de comando único.

Eu assisti várias vezes a primeira-ministra da Nova Zelândia, assisti o primeiro-ministro da Itália, Angela Merkel, vários grandes estadistas dizendo: "Olha, é por aqui que nós vamos". E eu me lembro, quando houve a abertura da Itália... e a Itália não abriu em uma situação tão favorável quanto você está falando.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Eles já tinham 30 dias do pico, 32 dias precisamente. Mas não era perfeito.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Não era homogêneo no país.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Sim.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Não era homogêneo no país. Eu sei, porque eu converso todos os dias com os meus amigos italianos, mas ele dizia: "Olha, daqui para frente o nosso futuro será aquilo que nós fizermos, o nosso futuro será aquilo que nós fizermos". Se nós mantivermos a quarentena, mantivermos em casa os vulneráveis, pudermos sair o mínimo possível etc, nós teremos um futuro melhor do que se nós sairmos todo mundo para rua etc.

Então, deixar bem claro que eu já disse, hoje é o 85º dia de quarentena em Campinas, nós estamos há quase três meses em quarentena, há um fenômeno natural



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

de esgotamento, de cansaço, as pessoas não estão ficando mais em casa, os comerciantes estão abrindo de maneira clandestina, nós temos que reconhecer isso.

Nós não podemos, na saúde, ter a presunção de que nós sabemos tudo o que a sociedade quer e tudo o que a sociedade deve fazer. Então eu acho que, de um lado, reconhecer que o isolamento é importante e pedir para que ele continue sendo feito, o distanciamento continue sendo feito, do outro lado movimentos sociais que não são de Campinas, que não são da Região Metropolitana, que não são do estado de São Paulo, é do Brasil inteiro, o Brasil inteiro. Nós temos hoje vozes dissonantes dentro do comando da saúde do Brasil, inclusive não só do comando político.

O teu discurso é correto, politicamente correto, eu faria o mesmo se tivesse do teu lado, na tua posição, mas ele escapa um pouco da realidade que o país está vivendo, ele escapa um pouco de tudo que aconteceu.

Então eu acho que nós vamos continuar trabalhando pelo isolamento, vamos continuar falando, vamos continuar fazendo o que é possível, mas nós temos que entender que existe uma realidade social que nos constrange a proteger a sociedade independente do que nós tenhamos na mão. Nós temos que proteger.

De tudo que você falou, eu rejeito qualquer responsabilização. Com todo respeito, eu não serei responsabilizado porque temos feito tudo o que existe de possível na nossa cidade.

Eu acho que tem um microfone aí...

Então, vereador Pedro Tourinho, eu respeito muito a posição e entendo a posição de quem está.. mas existem situações que a sociedade te coloca e que você não pode fugir.

Não tem como Campinas comandar a Região Metropolitana, ela por si só, não tem como, existe alguém que cuida da Região Metropolitana tanto na Saúde ou no fora da Saúde e acho que há uma solidariedade bacana entre os municípios da Região Metropolitana.

Eu não acho que nós estamos absolutamente a Deus Dará, o Plano Metropolitano da região de Campinas existe, existem muitos municípios que estão cuidando, e vou dizer, alguns municípios que gostariam de fazer uma abertura muito mais rápido e muito maior que está sendo feito em Campinas. Nós estamos conversando em um momento onde Campinas não fez abertura nenhuma, está abrindo agora ao meio-dia, quer dizer, até então não tinha abertura. Que abertura que tinha? Então a quarentena continua, continuará e nós vamos continuar defendendo isso.

Agora, existem situações. Se a situação epidemiológica piorar, como você e o Marcos falaram, a ponto de a gente ter que voltar atrás, o próprio prefeito já disse que volta atrás, nós não temos nenhum problema de dar um passo atrás, nenhum problema. Mas hoje nós vivemos uma exaustão, hoje a sociedade vive uma exaustão, a sociedade não consegue mais tolerar o isolamento social apesar de ser a melhor



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

medida que nós possamos fazer, mas essa é a realidade que nós temos. Do ponto de vista da Saúde nós temos que cuidar das pessoas, independente de qual cenário se apresente, essa é a nossa obrigação, é nossa obrigação e vamos continuar fazendo.

Então, eu não vim aqui para discutir a *Covid*. Nós podemos marcar uma conversa melhor, eu acho que você aproveitou o momento, fez o teu depoimento — eu respeito —, mas acho que a gente pode marcar uma outra hora. Eu vim aqui apresentar o RDQA e poderia ter trazido uma série de outras informações técnicas da evolução da nossa pandemia ou da epidemia na nossa cidade para que nos ajudasse inclusive para entender todos os cenários. Isso nós não pudemos fazer, não foi uma reunião... teu discurso é eminentemente técnico de um lado, mas muito político do outro. Então eu acho que a gente precisa marcar uma outra hora para conversar melhor.

SR. MARCOS EURÍPEDES PIMENTA: Eu gostaria também, como fui citado, vereador Pedro Tourinho, de manifestar com relação às convocações. Grande parte, do ponto de vista técnico, você tem a sua fundamentação, ela é totalmente arvorada em aquilo que aconteceu no mundo, tá? Mas a gente tem que ter essa sensibilidade de qual é o momento, e a flexibilização, ela é inegável, ela já estava acontecendo não só em Campinas, mas também pela própria sociedade a nível Brasil.

Muitas críticas podem acontecer e principalmente quando se olha para trás. A questão, inclusive, foi colocada recentemente: Ah, agora vai ter que liberar, porque começou-se muito cedo a restrição, a quarentena. Campinas começou muito cedo, porque não tinha o número de casos ainda.

Olha, foi por sorte não digo, mas foi por técnica que foi começada a quarentena em um momento tecnicamente adequado lá atrás, porque se não tivesse acontecido aquela quarentena, já há quase 60 dias, nós estaríamos hoje sobrecarregados com uma sazonalidade pediátrica, e isso seria realmente uma grande sobrecarga e aí, sim, estaríamos realmente de uma maneira muito desconfortável para poder tratar duas grandes patologias: *Covid* e sazonalidade pediátrica, que sobrecarregava e sempre sobrecarregou os nossos leitos hospitalares de uma maneira simultânea.

Então é lógico sempre vai acontecer a crítica, ela terá que ser assumida. No papel de gestor, inclusive, eu coloco realmente que assumo qualquer tipo de posicionamento, mas nós... a gente teve toda uma técnica para poder discutir o momento de iniciar a quarentena, todo o momento também uma discussão técnica para discutir a flexibilização da quarentena e que se for preciso, acompanhando inclusive esse... um dos critérios da questão da internação hospitalar, a utilização dos leitos de alta complexidade, retroagir, retroceder, voltar um passo. Isso já está... Assim aconteceu no mundo, assim tem acontecido no mundo, os governos flexibilizam e voltam, se necessário, a partir de parâmetros.

É realmente, [*ininteligível*] também concordo com o Carmino, eu discordo [*ininteligível*] de nos responsabilizar sobre eventuais mortes que venham a acontecer. Não, nós estamos fazendo de um ponto de vista técnico, se é possível manter a



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

flexibilização ou necessário retroagir, assim nós vamos fazer, sempre baseados em números, em questões técnicas.

Com relação realmente à reunião que era voltada à apresentação dos dados financeiros da Secretaria de Saúde, da Rede Mário Gatti, me mantenho também à disposição para poder com total transparência... os números *Covid* estão nos obrigando até a fazer toda uma reengenharia financeira do ponto de vista de utilização adequada, o recurso é um recurso que vem carimbado para o enfrentamento da pandemia.

Então nós estamos publicizando todas as informações, os nossos dados são todos transparentes, publicados, da perfeita utilização desses recursos, estamos recebendo de uma maneira específica para fazer frente ao enfrentamento da *Covid*, e os demais recursos também tudo o que nós fizemos sempre foi transparente, do ponto de vista de publicar as licitações, os processos: quem foi que ganhou, quanto ganhou, por que ganhou, a economicidade para a municipalidade, para o contribuinte daquilo que a gente tem feito de uma maneira muito objetiva.

Então também me coloco à disposição para continuarmos a conversa sobre o enfrentamento da pandemia, mas nesta nossa reunião específica também para poder discutirmos, talvez pelo adiantado da hora, são 11h20... 12h20 talvez não seja possível, mas para que a gente possa estar discutindo também as questões financeiras, que era o foco maior da nossa reunião, mas a gente tem que levar também para o município saber como que está acontecendo a utilização desses recursos que são de todos nós, todos nós que contribuimos, todos nós que pagamos nossos impostos. É importante que a população saiba de uma maneira muito transparente esta perfeita utilização.

Agradeço realmente a possibilidade de estarmos aqui. E já adianto, também, que eu tenho uma reunião agora logo às 13 horas para poder traçar alguns outros objetivos, então não vou poder continuar muito tempo mais aqui na nossa reunião, aí deixaria a critério do Carmino, se assim for possível permanecer, mas eu vou ter que me ausentar.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Muito bem. Agradeço a tua resposta, então, doutor Pimenta.

Eu tinha feito uma pergunta aqui, talvez eu não sei se o Fábio ou o Reinaldo vão saber responder, sobre como é que está sendo utilizado o recurso que foi destinado pelo Governo Federal da Portaria 898 de 20 de abril de 2020, que é um recurso que trata de valores para expansão de leitos de UTI, eu entendi que foi usado parcialmente, eu queria saber qual que é o percentual que já foi usado e como é que isso está ajudando o nosso caixa nesse momento.

Esse recurso, então, ele é do primeiro quadrimestre ainda, ele é de 20 de abril, mas, pelo que eu entendi, ele foi utilizado posteriormente. Só para as pessoas entenderem, se trata aí de um valor que está previsto para que Campinas pudesse



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

ampliar os leitos de UTI.

Tem outras perguntas que... o Odair Pires de Oliveira, do sindicato... do Sinsaúde, perguntou ao secretário quando é que vão chegar os testes rápidos para os profissionais de saúde e saber também se está sendo aberto o cat dos profissionais de saúde que estão adoecendo por *Covid*. Isso chegou aqui nas redes sociais da Câmara.

O Alexandre Pereira gostaria de saber sobre a informatização na saúde, sobre os percentuais e como é que... se isso vai ser feito também nos hospitais, nas unidades de pronto atendimento, se os sistemas vão ser interligados.

E por fim, uma última pergunta aqui, queria saber a Renata, que tem duas perguntas, perguntando sobre as consultas como é que vai funcionar agora com o processo da flexibilização e tudo sobre as consultas eletivas na rede do SUS Campinas, as consultas de especialidades, como é que as pessoas devem procurar isso, o atendimento presencial, e onde pode ser denunciado quem não estiver utilizando máscara dentro do ambiente de trabalho também, se a empresa, em si, não tomar providências, ela gostaria de saber como é que deve ser feita essa fiscalização.

São perguntas que chegaram pelas redes sociais da Câmara e...

Bem, é isso. Se os senhores quiserem responder, em seguida a gente já pode caminhar para o encerramento aqui dessa audiência.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Bom, todo o gasto ligado ao *Covid* está disponibilizado no portal da Prefeitura e foi criado um Portal da Transparência, onde está ali todos os contratos, você pode ver tudo que entrou, tudo que foi gasto, para onde foi gasto, onde foi empenhado, seja em insumos, seja em remédios, seja em contratos de prestação de serviço.

Então, nós criamos um Portal da Transparência exclusivo para o *Covid*, onde tudo isso pode ser olhado, Pedro Tourinho, não tem nenhuma... É claro que nós ficamos muito preocupados em gastar muito bem o recurso que veio, uma parte, obviamente, foi para a Rede Mário Gatti, uma parte foi para abastecer toda a nossa rede de insumos e EPIs, nós tivemos que investir em quantidade de EPIs importante e depois todos os contratos de prestação de serviço.

Nós não fizemos... não cometemos nenhuma violência administrativa de... tudo pactuado, tudo com valores estabelecidos, então eu te convidaria a visitar o *site* e o Portal da Transparência, onde tudo isso está lá. Se a gente tivesse tido tempo, poderia até mostrar, mas hoje está tudo colocado lá, tanto nosso como da Rede Mário Gatti.

Em relação às perguntas que são mais ligadas à questão trabalhista, nós estamos deixando o Cerest com a incumbência de fazer essas análises, nós não vamos... nós vamos partir do geral para o particular, ou melhor, do particular para o geral. Então, todas as unidades que nós tivermos algum tipo de problema, eles serão feitos em primeiro lugar.

Então, nós estamos fazendo os testes rápidos em unidades onde algum caso já



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

existiu, e aí nós vamos estudar todos os contactantes, seja do trabalho, seja da família, e esse programa de análise de todos os trabalhadores está sendo desenvolvido pelo Devisa através do Cerest. A gente pode depois pedir para mostrar um pouco melhor esse dado.

E a outra coisa, qual é? Ah, dos ambulatórios. Então, os ambulatórios estão a cargo do departamento de saúde. Eu vou pedir para a doutora Mônica entrar em contato com você e passar. Mas a ideia é começar a fazer, porque com os ambulatórios fechados muito tempo isso implica em problemas, em reagudização de casos crônicos. Então, apesar de a gente disponibilizar e facilitar a questão da utilização de remédios para doentes crônicos, a gente sabe que isso não substitui a visita médica.

A gente teve um trabalho muito grande feito por telefone. A gente colocou em cada *tablet* de cada agente comunitário de saúde, a gente colocou um *chip*, de modo que o *tablet* se transformou em um telefone, e ele poderia... e ele se comunicava com a população através do seu *tablet*. Então os agentes comunitários também fizeram de maneira remota muito de seu trabalho, e puderam manter esses pacientes...

Existe um trabalho do SAD, um trabalho também feito para as pessoas que têm tratamentos paliativos, que é um tratamento fundamental de ser mantido e reativado, de maneira a dar segurança para outros casos que não só os do *Covid*.

Então eu acho que a tendência é, devagarzinho, a volta dos ambulatórios. Eu não sei no Mário Gatti... acho que a ideia é a mesma, que a gente comece a cuidar dos doentes crônicos também. Acho que é isso.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Obrigado, secretário. Eu não sei se o Pimenta tem alguma... eu acho que ele tem uma questão sobre a integração da informatização entre a rede...

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Ah, a informatização. Então, a informatização eu mostrei na minha apresentação. Hoje, 100% da nossa rede tem algum grau de informatização e as nossas UBSs hoje nós temos, pelo menos 70% delas completamente informatizadas. E estamos trabalhando para... eu acho difícil que a gente chegue a 100% da rede informatizada. Mas nós vamos trabalhar para deixar o máximo de informatização usando o e-SUS.

Então, esse... quando a gente usa o e-SUS a informação fica muito mais farta. Então, tem unidades onde a implantação do e-SUS praticamente multiplicou por cinco o número de atendimentos. Quer dizer, não é que aumentou em cinco, nunca aumentou em cinco, é que a informação passou a ser disponível.

Então, a informatização é um instrumento gerencial extremamente importante para a gente ter informações gerenciais adequadas do sistema. Eu estou bastante contente esse ano com a velocidade com que a gente está conseguindo aumentar a informatização.

Em relação às unidades de pronto atendimento, acho que o Marcos pode



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

explicar, mas também eu acho que há um trabalho muito forte de informatização, tanto da Rede Mário Gatti, a implantação do AGHU e seus módulos todos e depois o interfaceamento com as unidades de pronto atendimento e prontos-socorros.

SR. MARCOS EURÍPEDES PIMENTA: Com relação a informatização das unidades da Rede Mário Gatti, ela é um pouco diferente do que acontece na atenção básica. Nós não vamos usar o e-SUS AB e nem o e-SUS Hosp, porque na unidade Mário Gatti nós já implantamos de uma maneira muito positiva o sistema chamado AGHU, que envolve os hospitais universitários federais. Foi muito exitosa essa implantação. E agora nós estamos levando esse mesmo sistema para as unidades de pronto atendimento e para o Hospital Ouro Verde.

É importante destacar que o AGHU é um sistema público, ele é implantado por uma empresa que faz a gestão... por uma autarquia, não sei se é autarquia, é uma entidade federal que faz a gestão dos hospitais universitários federais, chama-se Ebserh.

Nós temos uma grande parceria com a Ebserh. Inclusive já tivemos, a semana passada, coincidentemente, a Ebserh esteve conosco, já buscando as informações a respeito de como foi feita a implantação do AGHU na unidade Mário Gatti. É um sistema aberto, colaborativo, todos os hospitais universitários que participam da implantação do AGHU disponibilizam aquilo que melhorou o sistema e nós desenvolvemos um módulo muito positivo para o AGHU que é um módulo de urgência e emergência, que é o que a Ebserh está, inclusive, buscando conosco essas informações.

Então, agora, já que para o início do segundo semestre, nós já começamos a implantação do AGHU nas unidades de pronto atendimento e também na unidade Ouro Verde onde todas as unidades de urgência, emergência e hospitalares vão estar interligadas, interligadas não só na base de dados de identificação do paciente, mas também de todos os dados clínicos.

Ou seja, se o paciente ficou internado na unidade Mário Gatti ou ficou internado na unidade Ouro Verde, quando for atendido em uma UPA, o profissional da UPA, da unidade de pronto atendimento, vai conseguir acessar os dados da internação. Se ele foi atendido em uma UPA e foi para o hospital, o profissional do hospital ou qualquer um dos dois hospitais poderá também acessar aquelas informações e não é só informação clínica, mas também informações de exames laboratoriais, exames de dados, ou seja, informações de exames de imagem, todos serão compartilhados.

Então, agora, para o início do segundo semestre... É uma pena que nós tivemos uma pandemia na nossa vida, isso era previsto para o início do segundo... o início do ano 2020, mais notadamente entre março e abril era o nosso cronograma e nós tivemos que adiar para o início do segundo semestre, então, a informatização dos dois hospitais, Mário Gatti e Ouro Verde. No Mário Gatti já está 100% implementado. Agora iniciaremos com as UPAs e com o Samu através do AGHU.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45, em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de Campinas

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Perfeito.

Tem alguma resposta sobre a questão da Portaria 898? Não sei se o Reinaldo ou o Fábio saberiam me dizer.

Eu estou aguardando o Reinaldo ou o Fábio. Você me ouviram ou não?

SR. FÁBIO DOS SANTOS RIBEIRO: 898. vereador Pedro Tourinho.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Oi.

SR. FÁBIO DOS SANTOS RIBEIRO: Na verdade, em lugar de me ater a essa portaria, eu conseguiria para...

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Conseguiria... Perdão.

SR. FÁBIO DOS SANTOS RIBEIRO: Eu conseguiria te passar os números conforme você comentou no... você, inclusive, já tinha feito essa pergunta no início da apresentação.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Isso.

SR. FÁBIO DOS SANTOS RIBEIRO: Logo que eu terminei. O que eu consigo te passar de número... eu não vou me ater àquela portaria, eu vou passar todos os recursos, sejam eles estaduais, federais ou emendas parlamentares.

Os 60... perdão. Foram repassados, na soma, o total de R\$ 68 milhões para o enfrentamento da Covid, [R\$] 68 milhões dos quais [R\$] 41 milhões, eles já estão, de alguma maneira, utilizados, já estão empenhadas ou estão em processo de licitação já com dotação indicada. Desses [R\$] 68 [milhões], dentro da Rede Mário Gatti e [R\$] 27,877 milhões, desses, [R\$] 23,175 milhões já estão indicados com as respectivas dotações orçamentárias.

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO: Está certo.

Bem, eu acho que não tem mais pergunta aqui. Eu gostaria, então, de caminhar aqui para o encerramento desta Audiência Pública agradecendo muito a presença do Fábio, do Reinaldo, do Carmino, do Marcos Pimenta.

Reiterando a orientação para as pessoas... Eu vi agora as fotos das ruas, da 13 de Maio agora pela manhã com filas, aguardando a entrada no comércio, uma situação muito preocupante, aglomeração de pessoas.

Reiterar o esforço para que as pessoas não se comportem dessa maneira, reiterar o pedido à Prefeitura Municipal para que amplie o número de ônibus que estão circulando, de carros circulando do transporte coletivo municipal, para que os ônibus não fiquem tão lotados feito eles estão e que o poder público fiscalize as medidas de proteção individual e coletiva que tem que ser tomadas nesse processo, como, por exemplo, a utilização de máscaras, a disponibilização de álcool gel ou álcool 70 para que a dor que a gente vai ter que sentir com esse processo de reabertura se dê de forma menos aguda, e menos sofrida, e menos mortal do que a gente potencialmente



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 12ª Audiência Pública de 2020, realizada em 8 de junho, às 9h45,
em ambiente virtual, por meio do Sistema de Deliberação Remota da Câmara Municipal de
Campinas**

pode viver.

Então é isso, muito obrigado a todos e a todas. Eu gostaria de declarar encerrada essa Audiência Pública.

– Audiência encerrada às 12 horas e 35 minutos.

[fim da transcrição]

Pedro Tourinho
PRESIDENTE

Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão
51 de 51



Assinado com senha por PEDRO TOURINHO DE SIQUEIRA.
Documento Nº: 34941-6861 - consulta à autenticidade em
<http://sigadoc.campinas.sp.leg.br/sigaex/app/externo/autenticar>



CMCTRA202000007